

## MESTRADO INTEGRADO EM MEDICINA

2019/2020

Ana Beatriz Branco Fevereiro

Serotonina - um complexo, enigmático biomarcador na Perturbação do Espetro do Autismo

Serotonin - a complex, puzzling biomarker in Autism Spectrum Disorder

Março, 2020





# Ana Beatriz Branco Fevereiro Serotonina - um complexo, enigmático biomarcador na Perturbação do Espetro do Autismo Serotonin - a complex, puzzling biomarker in Autism Spectrum Disorder

Mestrado Integrado em Medicina

Área: Neurociências Clínicas e Saúde Mental Tipologia: Monografia

Trabalho efetuado sob a Orientação de: Doutora Margarida Maria Carvalho de Figueiredo Ferreira Braga E sob a Coorientação de: Dra. Ana Filipa de Sá Carneiro Gonçalves Basto Pimentel Nunes

Trabalho organizado de acordo com as normas da revista: Research in Autism Spectrum Disorders

Março, 2020





UC Dissertação/Projeto (6º Ano) - DECLARAÇÃO DE INTEGRIDADE

Eu, <u>Am Beatris Branco Avereiro</u>, abaixo assinado, nº mecanográfico <u>2014 05 661</u>, estudante do 6º ano do Ciclo de Estudos Integrado em Medicina, na Faculdade de Medicina da Universidade do Porto, declaro ter atuado com absoluta integridade na elaboração deste projeto de opção.

Neste sentido, confirmo que **NÃO** incorri em plágio (ato pelo qual um indivíduo, mesmo por omissão, assume a autoria de um determinado trabalho intelectual, ou partes dele). Mais declaro que todas as frases que retirei de trabalhos anteriores pertencentes a outros autores, foram referenciadas, ou redigidas com novas palavras, tendo colocado, neste caso, a citação da fonte bibliográfica.

Faculdade de Medicina da Universidade do Porto, <u>1410312020</u>

Assinatura conforme cartão de identificação:

Ana Beating Branco Avereno



UC Dissertação/Projeto (6º Ano) - DECLARAÇÃO DE REPRODUÇÃO

NOME		
Ana Zeatriz Franco Rivereiro		
NÚMERO DE ESTUDANTE	E-MAIL	
2014 05 661	beaferencio @ hotmail. com	
DESIGNAÇÃO DA ÁREA DO PROJECTO		
Memocièncias clínicas e Saúde Mental		
TÍTULO DISSERTAÇÃO/MONOGRAFIA (riscar o que não interessa)		
Suotonin - a complex, puzzling biomarker in Olitism Spectrum Disorder		
ORIENTADOR		
Doutora Marganida Maria Carvalho de figueiredo Arreira Braga		
COORIENTADOR (se aplicável)		
Ina. Ana Filipa de Sá Carneiro Congalves Basto Pimintel Munes		
ASSINALE APENAS UMA DAS OPÇÕES:		

É AUTORIZADA A REPRODUÇÃO INTEGRAL DESTE TRABALHO APENAS PARA EFEITOS DE INVESTIGAÇÃO, MEDIANTE DECLARAÇÃO ESCRITA DO INTERESSADO, QUE A TAL SE COMPROMETE.	
É AUTORIZADA A REPRODUÇÃO PARCIAL DESTE TRABALHO (INDICAR, CASO TAL SEJA NECESSÁRIO, Nº MÁXIMO DE PÁGINAS, ILUSTRAÇÕES, GRÁFICOS, ETC.) APENAS PARA EFEITOS DE INVESTIGAÇÃO, MEDIANTE DECLARAÇÃO ESCRITA DO INTERESSADO, QUE A TAL SE COMPROMETE.	
DE ACORDO COM A LEGISLAÇÃO EM VIGOR, (INDICAR, CASO TAL SEJA NECESSÁRIO, № MÁXIMO DE PÁGINAS, ILUSTRAÇÕES, GRÁFICOS, ETC.) NÃO É PERMITIDA A REPRODUÇÃO DE QUALQUER PARTE DESTE TRABALHO.	$\boxtimes$

Faculdade de Medicina da Universidade do Porto, 14/03/2020

Assinatura conforme cartão de identificação: <u>Ana Zeatriz Braneo</u> Avecuico

Aos meus pais, por tudo. Aos meus amigos Leonor, Eduardo e Hugo, pelo apoio.

## Serotonin - a complex, puzzling biomarker in Autism Spectrum Disorder

Beatriz Fevereiroa,\*, Filipa Sá-Carneiroa,b,c, Margarida Figueiredo-Bragaa,c

a Department of Neurosciences and Mental Health, Faculty of Medicine of the University of Porto,

Porto, Portugal

b Psychiatry and Mental Health Clinic, Centro Hospitalar São João, Porto, Portugal

cI3S - Instituto de Inovação e Investigação em Saúde, Porto, Portugal

\* Corresponding Author:

E-mail address: beafevereiro@hotmail.com

## Abstract

**Background:** Hyperserotonemia has been reported in Autism Spectrum Disorder (ASD) patients and their relatives. Due to serotonin's heuristic potential, this narrative review aims to discuss the biological plausibility of the serotonergic dysfunction hypothesis in ASD, as well as relevance and clinical implications of using serotonin as a biomarker.

**Methods:** Human and animal studies addressing serotonergic dysfunction in ASD were surveyed, as well as articles reporting blood serotonin measurements in ASD patients and first-degree relatives. No time limit was applied, exclusively articles written in English were included.

**Results:** Several lines of evidence confirm the involvement of the serotonergic system in ASD. Altered maternal and placental serotonin levels may influence the embryo, thus supporting the developmental hyperserotonemia model of autism. Hyperserotonemia is recorded in more than 25% of the ASD population and is thought to be a familiar trait, possibly related to platelet's handling of serotonin with several serotonergic genes conceivably implicated. Existing data highlights the reliability of hyperserotonemia as a biomarker and denotes serotonin as a potential nexus between the microbiomegut-brain axis and ASD.

**Conclusions:** The serotonin system plays a preponderant role in neurodevelopment, thus dysfunction of this neuromodulatory network might be implicated in ASD. Serotonin measurement would provide insights about pathophysiologic mechanisms and risk factors, identify homogenous subsets of patients with a delineated developmental trajectory, facilitate a more accurate diagnosis, while predicting treatment response, adverse reactions and help developing novel therapies. Further investigation is advised, as it will promote a faster translation of these basic science findings to clinical practice.

## Keywords

Autism Spectrum Disorder (ASD), Autism, Serotonin (5-HT), Hyperserotonemia, Biomarker

## List of Abbreviations

5,7-DHT – 5,7-dihydroxytryptamine; 5-HIAA – 5-hydroxyindoleacetic acid; 5-HTP – 5-hydroxytryptophan; 5-MT – 5methoxytryptamine; 5-HT<sub>2</sub>r - 5-HT<sub>2</sub> Receptor; 5-HT<sub>2</sub>Ar - 5-HT<sub>2</sub>A Receptor; 5-HT - Serotonin / 5-hydroxytrypamine; 5-HTTLPR - Serotonin Transporter-Linked Polymorphic Region; Anti-MBP - Anti-Myelin-Basic Protein; AUC - Area Under the Curve; AADC - Aromatic L-amino-acid decarboxylase; ADHD - Attention Deficit Hyperactivity Disorder; ASD - Autism Spectrum Disorder; BBB - Brain Blood Barrier; CGRP - Calcitonin Gene-Related Peptide; CNS - Central Nervous System; CSF -Cerebrospinal Fluid; DNVs - De novo Variants; DSM-5 - Diagnostic and Statistical Manual of Mental Disorders Fifth Edition; ENS - Enteric Nervous System; EC - Enterochromaffin Cells; GI - Gastrointestinal; HPLC - High-Performance Liquid Chromatography; HLA – Human Leucocyte Antigen; IL-2 – Interleukin-2; IL-6 – Interleukin-6; LSD – Lysergic Acid Diethylamide; MRI - Magnetic resonance imaging; MIA - Maternal Immune Activation; MT - Melatonin; MAO - Monoamine Oxidase; MAO-A - Monoamine Oxidase A; MAO-B - Monoamine Oxidase B; NAS - N-acetylserotonin; NK - Natural Killer; NAc - Nucleus Accumbens; OCD - Obsessive-Compulsive Disorder; OT - Oxytocin; p38-MAPK - p38 mitogen-activated protein kinase; PVN - Paraventricular Nucleus; PRP - Platelet-Rich Plasma; PPP - Platelet-Poor Plasma; PE - Preeclampsia; PKC - Protein Kinase C; PKG - Protein Kinase G; ROC - Receiver Operating Characteristic; RAVs - Recessively Acting Variants; SSRIs - Selective Serotonin Reuptake Inhibitors; SERT - Serotonin Transporter; SCFA - Short-Chain Fatty Acids; TDT - Transmission/Disequilibrium Test; TRP - Tryptophan; TPH - Tryptophan-hydroxylase; VPA - Valproic Acid; WB5-HT -Whole-Blood Serotonin

## Contents

2.       Methods       6         3.       The 5-HT System: An Overview       7         4.       5-HT in Neurodevelopment       10         5.       Evidence of Serotonergic Dysfunction in ASD       12         5.1       Hyperserotonemia in ASD       12         5.1.1       Hyperserotonemia in First-Degree Relatives       13         5.1.2       Hyperserotonemia in First-Degree Relatives       13         5.1.3       Theorized Mechanisms for Hyperserotonemia       13         5.1.4       Serotonergic Genes       15         5.2       Abnormal Maternal and Placental 5-HT Levels       17         5.2.1       Hyperserotonemia: The Developmental Hyperserotonemia Model of Autism       18         5.2.2       Hyperserotonemia: The Reverse Scenario       19         5.3       Immunoregulation and 5-HT: Immune Dysfunction in ASD       20         5.3.1       Hyperserotonemia Prompts Immune Dysfunction in ASD       20         5.3.2       Interaction Between Two Biomarkers: Interleukin-6 and 6-HT       21         5.3.3       SERT: A Connecting Factor Between Inflammation and Neurodevelopment       21         5.3.4       Inflammation and the Gut-Brain Axis in ASD       22         5.4       S-HT and the Microbiome-Gut-Brain Axis in ASD       23	1.	Intro	luction	4
4. 5-HT in Neurodevelopment       10         5. Evidence of Serotonergic Dysfunction in ASD       12         5.1 Hyperserotonemia in ASD       12         5.1.1 Hyperserotonemia in ASD Patients       12         5.1.2 Hyperserotonemia in First-Degree Relatives       13         5.1.3 Theorized Mechanisms for Hyperserotonemia       13         5.1.4 Serotonergic Genes       15         5.2       Abnormal Maternal and Placental 5-HT Levels       17         5.2.1 Hyperserotonemia: The Developmental Hyperserotonemia Model of Autism       18         5.2.2 Hyposerotonemia: The Reverse Scenario       19         5.3       Immunoregulation and 5-HT: Immune Dysfunction in ASD       20         5.3.1 Hyperserotonemia: The Reverse Scenario       19         5.3       Interaction Between Two Biomarkers: Interfeukin-6 and 5-HT       21         5.3.3 SERT: A Connecting Factor Between Inflammation and Neurodevelopment       21         5.3.4 Inflammation and the Gut-Brain Axis: in ASD       22         5.4       5-HT and the Microbiome-Gut-Brain Axis in ASD       23         6. Clinical Implications and Research Perspectives       25         6.1       Clinical Utility of Biomarkers in ASD       25         6.2       Serotonergic Dysfunction: A Rationale for Novel ASD Theraples and Risk Factors Identification       25	2.	Meth	ods	6
5. Evidence of Serotonergic Dysfunction in ASD       12         5.1 Hyperserotonemia in ASD Patients       12         5.1.1 Hyperserotonemia in ASD Patients       12         5.1.2 Hyperserotonemia in First-Degree Relatives       13         5.1.3 Theorized Mechanisms for Hyperserotonemia       13         5.1.4 Serotonergic Genes       15         5.2       Abnormal Maternal and Placental 5-HT Levels       17         5.2.1 Hyperserotonemia: The Developmental Hyperserotonemia Model of Autism       18         5.2.2 Hyposerotonemia: The Developmental Hyperserotonemia Model of Autism       18         5.2.1 Hyperserotonemia: The Reverse Scenario       19         5.3 Immunoregulation and 5-HT: Immune Dysfunction in ASD       20         5.3.1 Hyperserotonemia Prompts Immune Dysfunction in ASD       20         5.3.2 Interaction Between Two Biomarkers: Interleukin-6 and 5-HT       21         5.3 SERT: A Connecting Factor Between Inflammation and Neurodevelopment       21         5.3.4 Inflammation and the Gut-Brain Axis: An Environmental Risk Factor for ASD       22         5.4 S-HT and the Microbiome-Gut-Brain Axis in ASD       25         6.1 Clinical Implications and Research Perspectives       25         6.2 Serotonergic Dysfunction: A Rationale for Novel ASD Therapies and Risk Factors Identification       25         6.2.1 Selective 5-HT Reuptake Inhibitors	3.	The <b>S</b>	-HT System: An Overview	7
5.1       Hyperserotonemia in ASD       12         5.1.1       Hyperserotonemia in ASD Patients       12         5.1.2       Hyperserotonemia in First-Degree Relatives       13         5.1.3       Theorized Mechanisms for Hyperserotonemia       13         5.1.4       Serotonergic Genes       15         5.2       Abnormal Maternal and Placental 5-HT Levels       17         5.2.1       Hyperserotonemia: The Developmental Hyperserotonemia Model of Autism       18         5.2.2       Hyposerotonemia: The Developmental Hyperserotonemia Model of Autism       18         5.2.2       Hyposerotonemia: The Reverse Scenario       19         5.3       Immunoregulation and 5-HT: Immune Dysfunction in ASD       20         5.3.1       Hyperserotonemia Prompts Immune Dysfunction in ASD       20         5.3.2       Interaction Between Two Biomarkers: Interleukin-6 and 5-HT       21         5.3.3       SERT: A Connecting Factor Between Inflammation and Neurodevelopment       21         5.3.4       Inflammation and the Gut-Brain Axis: An Environmental Risk Factor for ASD       22         5.4       5-HT and the Microbiome-Gut-Brain Axis in ASD       23         6.1       Clinical Utility of Biomarkers in ASD       25         6.2       Serotonergic Dysfunction: A Rationale for Novel ASD Therapies and Ris	4.	4. 5-HT in Neurodevelopment		
51.1       Hyperserotonemia in ASD Patients       12         51.2       Hyperserotonemia in First-Degree Relatives       13         51.3       Theorized Mechanisms for Hyperserotonemia       13         51.4       Serotonergic Genes       15         5.2       Abnormal Maternal and Placental 5-HT Levels       17         5.2.1       Hyperserotonemia: The Developmental Hyperserotonemia Model of Autism       18         5.2.2       Hyposerotonemia: The Developmental Hyperserotonemia Model of Autism       18         5.2.2       Hyposerotonemia: The Reverse Scenario       19         5.3       Immunoregulation and 5-HT: Immune Dysfunction in ASD       20         5.3.1       Hyperserotonemia Prompts Immune Dysfunction in ASD       20         5.3.2       Interaction Between Two Biomarkers: Interleukin-6 and 5-HT       21         5.3.3       SERT: A Connecting Factor Between Inflammation and Neurodevelopment       21         5.3.4       Inflammation and the Gut-Brain Axis in ASD       22         5.4       5-HT and the Microbiome-Gut-Brain Axis in ASD       23         6.       Clinical Untility of Biomarkers in ASD       25         6.1       Clinical Untility of Biomarkers in ASD       25         6.2       Serotonergic Dysfunction: A Rationale for Novel ASD Therapies and Risk Factors Identifica	5.	Evide	nce of Serotonergic Dysfunction in ASD	12
5.1.2       Hyperserotonemia in First-Degree Relatives       13         5.1.3       Theorized Mechanisms for Hyperserotonemia       13         5.1.4       Serotonergic Genes       15         5.2       Abnormal Maternal and Placental 5-HT Levels       17         5.2.1       Hyperserotonemia: The Developmental Hyperserotonemia Model of Autism       18         5.2.2       Hyperserotonemia: The Reverse Scenario       19         5.3       Immunoregulation and 5-HT: Immune Dysfunction in ASD       20         5.3.1       Hyperserotonemia Prompts Immune Dysfunction in ASD       20         5.3.2       Interaction Between Two Biomarkers: Interleukin-6 and 5-HT       21         5.3.3       SERT: A Connecting Factor Between Inflammation and Neurodevelopment       21         5.3.4       Inflammation and the Gut-Brain Axis: An Environmental Risk Factor for ASD       22         5.4       5-HT and the Microbiome-Gut-Brain Axis in ASD       23         6.       Clinical Utility of Biomarkers in ASD       25         6.1       Clinical Utility of Biomarkers in ASD       25         6.2       Serotonergic Dysfunction: A Rationale for Novel ASD Therapies and Risk Factors Identification       25         6.2.1       Selective 5-HT Reuptake Inhibitors       25         6.2.3       Modulation of the Microbio		5.1	Hyperserotonemia in ASD	12
5.1.3       Theorized Mechanisms for Hyperserotonemia       13         5.1.4       Serotonergic Genes       15         5.2       Abnormal Maternal and Placental 5-HT Levels       17         5.2.1       Hyperserotonemia: The Developmental Hyperserotonemia Model of Autism       18         5.2.2       Hyperserotonemia: The Reverse Scenario       19         5.3       Immunoregulation and 5-HT: Immune Dysfunction in ASD       20         5.3.1       Hyperserotonemia Prompts Immune Dysfunction in ASD       20         5.3.2       Interaction Between Two Biomarkers: Interleukin-6 and 5-HT       21         5.3.3       SERT: A Connecting Factor Between Inflammation and Neurodevelopment       21         5.3.4       Inflammation and the Gut-Brain Axis: An Environmental Risk Factor for ASD       22         5.4       5-HT and the Microbiome-Gut-Brain Axis in ASD       23         6.       Clinical Unility of Biomarkers in ASD       25         6.1       Clinical Unility of Biomarkers in ASD       25         6.2       Serotonergic Dysfunction: A Rationale for Novel ASD Therapies and Risk Factors Identification       25         6.2.1       Selective 5-HT Reuptake Inhibitors       27         6.2.3       Modulation of the Microbiome-Gut-Brain Axis       27         6.3       Recent ASD Biomarker Resear		5.1.1	Hyperserotonemia in ASD Patients	12
5.1.4       Serotonergic Genes       15         5.2       Abnormal Maternal and Placental 5-HT Levels       17         5.2.1       Hyperserotonemia: The Developmental Hyperserotonemia Model of Autism       18         5.2.2       Hyposerotonemia: The Reverse Scenario       19         5.3       Immunoregulation and 5-HT: Immune Dysfunction in ASD       20         5.3.1       Hyperserotonemia Prompts Immune Dysfunction in ASD       20         5.3.2       Interaction Between Two Biomarkers: Interleukin-6 and 5-HT       21         5.3.3       SERT: A Connecting Factor Between Inflammation and Neurodevelopment       21         5.3.4       Inflammation and the Gut-Brain Axis in ASD       22         5.4       5-HT and the Microbiome-Gut-Brain Axis in ASD       23         6.       Clinical Utility of Biomarkers in ASD       25         6.1       Clinical Utility of Biomarkers in ASD       25         6.2       Serotonergic Dysfunction: A Rationale for Novel ASD Therapies and Risk Factors Identification       25         6.2.1       Selective 5-HT Reuptake Inhibitors       25         6.2       The p38a MAPK Pathway       27         6.3       Recent ASD Biomarker Research: Correlations/Associations Between Biomarkers and Multiple Biomarker       28         6.4       Integration of ASD Biomarker		5.1.2	Hyperserotonemia in First-Degree Relatives	13
5.2       Abnormal Maternal and Placental 5-HT Levels       17         5.2.1       Hyperserotonemia: The Developmental Hyperserotonemia Model of Autism       18         5.2.2       Hyposerotonemia: The Reverse Scenario       19         5.3       Immunoregulation and 5-HT: Immune Dysfunction in ASD       20         5.3.1       Hyperserotonemia Prompts Immune Dysfunction in ASD       20         5.3.2       Interaction Between Two Biomarkers: Interleukin-6 and 5-HT       21         5.3.3       SERT: A Connecting Factor Between Inflammation and Neurodevelopment       21         5.3.4       Inflammation and the Gut-Brain Axis: An Environmental Risk Factor for ASD       22         5.4       5-HT and the Microbiome-Gut-Brain Axis in ASD       23         6.       Clinical Unplications and Research Perspectives       25         6.1       Clinical Unplications and Research Perspectives       25         6.2       Serotonergic Dysfunction: A Rationale for Novel ASD Therapies and Risk Factors Identification       25         6.2.1       Selective 5-HT Reuptake Inhibitors       25         6.2       The p38α MAPK Pathway       27         6.3       Recent ASD Biomarker Research: Correlations/Associations Between Biomarkers and Multiple Biomarker       28         6.4       Integration of ASD Biomarker Research with Clinical Care: The Translat		5.1.3	Theorized Mechanisms for Hyperserotonemia	13
5.2.1       Hyperserotonemia: The Developmental Hyperserotonemia Model of Autism       18         5.2.2       Hyposerotonemia: The Reverse Scenario       19         5.3       Immunoregulation and 5-HT: Immune Dysfunction in ASD       20         5.3.1       Hyperserotonemia Prompts Immune Dysfunction in ASD       20         5.3.2       Interaction Between Two Biomarkers: Interleukin-6 and 5-HT       21         5.3.3       SERT: A Connecting Factor Between Inflammation and Neurodevelopment       21         5.3.4       Inflammation and the Gut-Brain Axis: An Environmental Risk Factor for ASD       22         5.4       5-HT and the Microbiome-Gut-Brain Axis in ASD       23         6.       Clinical Utility of Biomarkers in ASD       25         6.1       Clinical Utility of Biomarkers in ASD       25         6.2.1       Selective 5-HT Reuptake Inhibitors       25         6.2.2       The p38α MAPK Pathway       27         6.3.3       Recent ASD Biomarker Research: Correlations/Associations Between Biomarkers and Multiple Biomarker       27         6.3       Recent ASD Biomarker Research with Clinical Care: The Translational Research Model       28         7.       Conclusions       31		5.1.4	Serotonergic Genes	15
5.2.2       Hyposerotonemia: The Reverse Scenario       19         5.3       Immunoregulation and 5-HT: Immune Dysfunction in ASD       20         5.3.1       Hyperserotonemia Prompts Immune Dysfunction in ASD       20         5.3.2       Interaction Between Two Biomarkers: Interleukin-6 and 5-HT       21         5.3.3       SERT: A Connecting Factor Between Inflammation and Neurodevelopment       21         5.3.4       Inflammation and the Gut-Brain Axis: An Environmental Risk Factor for ASD       22         5.4       5-HT and the Microbiome-Gut-Brain Axis in ASD       23         6.       Clinical Implications and Research Perspectives       25         6.1       Clinical Utility of Biomarkers in ASD       25         6.2       Serotonergic Dysfunction: A Rationale for Novel ASD Therapies and Risk Factors Identification       25         6.2.1       Selective 5-HT Reuptake Inhibitors       25         6.2.2       The p38α MAPK Pathway       27         6.3.3       Recent ASD Biomarker Research: Correlations/Associations Between Biomarkers and Multiple Biomarker       28         6.4       Integration of ASD Biomarker Research with Clinical Care: The Translational Research Model       28         7.       Conclusions       31		5.2	Abnormal Maternal and Placental 5-HT Levels	17
5.3       Immunoregulation and 5-HT: Immune Dysfunction in ASD       20         5.3.1       Hyperserotonemia Prompts Immune Dysfunction in ASD       20         5.3.2       Interaction Between Two Biomarkers: Interleukin-6 and 5-HT       21         5.3.3       SERT: A Connecting Factor Between Inflammation and Neurodevelopment       21         5.3.4       Inflammation and the Gut-Brain Axis: An Environmental Risk Factor for ASD       22         5.4       5-HT and the Microbiome-Gut-Brain Axis in ASD       23         6.       Clinical Implications and Research Perspectives       25         6.1       Clinical Utility of Biomarkers in ASD       25         6.2       Serotonergic Dysfunction: A Rationale for Novel ASD Therapies and Risk Factors Identification       25         6.2.1       Selective 5-HT Reuptake Inhibitors       27         6.2.2       The p38α MAPK Pathway       27         6.3       Recent ASD Biomarker Research: Correlations/Associations Between Biomarkers and Multiple Biomarker       28         6.4       Integration of ASD Biomarker Research with Clinical Care: The Translational Research Model       28         7.       Conclusions       31		5.2.1	Hyperserotonemia: The Developmental Hyperserotonemia Model of Autism	18
5.3.1       Hyperserotonemia Prompts Immune Dysfunction in ASD      20         5.3.2       Interaction Between Two Biomarkers: Interleukin-6 and 5-HT      21         5.3.3       SERT: A Connecting Factor Between Inflammation and Neurodevelopment      21         5.3.4       Inflammation and the Gut-Brain Axis: An Environmental Risk Factor for ASD      22         5.4       5-HT and the Microbiome-Gut-Brain Axis in ASD      23         6.       Clinical Implications and Research Perspectives      25         6.1       Clinical Utility of Biomarkers in ASD      25         6.2       Serotonergic Dysfunction: A Rationale for Novel ASD Therapies and Risk Factors Identification      25         6.2.1       Selective 5-HT Reuptake Inhibitors      27         6.2.2       The p38a MAPK Pathway      27         6.3       Recent ASD Biomarker Research: Correlations/Associations Between Biomarkers and Multiple Biomarker         Assessment      28      28         6.4       Integration of ASD Biomarker Research with Clinical Care: The Translational Research Model      28         7.       Conclusions      31		5.2.2	Hyposerotonemia: The Reverse Scenario	19
5.3.2       Interaction Between Two Biomarkers: Interleukin-6 and 5-HT       21         5.3.3       SERT: A Connecting Factor Between Inflammation and Neurodevelopment       21         5.3.3       SERT: A Connecting Factor Between Inflammation and Neurodevelopment       21         5.3.4       Inflammation and the Gut-Brain Axis: An Environmental Risk Factor for ASD       22         5.4       5-HT and the Microbiome-Gut-Brain Axis in ASD       23         6.       Clinical Implications and Research Perspectives       25         6.1       Clinical Utility of Biomarkers in ASD       25         6.2       Serotonergic Dysfunction: A Rationale for Novel ASD Therapies and Risk Factors Identification       25         6.2.1       Selective 5-HT Reuptake Inhibitors       25         6.2.2       The p38a MAPK Pathway       27         6.3       Recent ASD Biomarker Research: Correlations/Associations Between Biomarkers and Multiple Biomarker       28         6.4       Integration of ASD Biomarker Research with Clinical Care: The Translational Research Model       28         7.       Conclusions       31		5.3	Immunoregulation and 5-HT: Immune Dysfunction in ASD	20
5.3.3 SERT: A Connecting Factor Between Inflammation and Neurodevelopment       21         5.3.4 Inflammation and the Gut-Brain Axis: An Environmental Risk Factor for ASD       22         5.4 5-HT and the Microbiome-Gut-Brain Axis in ASD       23         6. Clinical Implications and Research Perspectives       25         6.1 Clinical Utility of Biomarkers in ASD       25         6.2 Serotonergic Dysfunction: A Rationale for Novel ASD Therapies and Risk Factors Identification       25         6.2.1 Selective 5-HT Reuptake Inhibitors       25         6.2.2 The p38α MAPK Pathway       27         6.2.3 Modulation of the Microbiome-Gut-Brain Axis       27         6.3 Recent ASD Biomarker Research: Correlations/Associations Between Biomarkers and Multiple Biomarker       28         6.4 Integration of ASD Biomarker Research with Clinical Care: The Translational Research Model       28         7. Conclusions       31		5.3.1	Hyperserotonemia Prompts Immune Dysfunction in ASD	20
5.3.4       Inflammation and the Gut-Brain Axis: An Environmental Risk Factor for ASD       22         5.4       5-HT and the Microbiome-Gut-Brain Axis in ASD       23         6.       Clinical Implications and Research Perspectives       25         6.1       Clinical Utility of Biomarkers in ASD       25         6.2       Serotonergic Dysfunction: A Rationale for Novel ASD Therapies and Risk Factors Identification       25         6.2.1       Selective 5-HT Reuptake Inhibitors       25         6.2.2       The p38α MAPK Pathway       27         6.2.3       Modulation of the Microbiome-Gut-Brain Axis       27         6.3       Recent ASD Biomarker Research: Correlations/Associations Between Biomarkers and Multiple Biomarker       28         6.4       Integration of ASD Biomarker Research with Clinical Care: The Translational Research Model       28         7.       Conclusions       31		5.3.2	Interaction Between Two Biomarkers: Interleukin-6 and 5-HT	21
5.4       5-HT and the Microbiome-Gut-Brain Axis in ASD       23         6.       Clinical Implications and Research Perspectives       25         6.1       Clinical Utility of Biomarkers in ASD       25         6.2       Serotonergic Dysfunction: A Rationale for Novel ASD Therapies and Risk Factors Identification       25         6.2.1       Selective 5-HT Reuptake Inhibitors       25         6.2.2       The p38α MAPK Pathway       27         6.2.3       Modulation of the Microbiome-Gut-Brain Axis       27         6.3       Recent ASD Biomarker Research: Correlations/Associations Between Biomarkers and Multiple Biomarker       28         6.4       Integration of ASD Biomarker Research with Clinical Care: The Translational Research Model       28         7.       Conclusions       31		5.3.3	SERT: A Connecting Factor Between Inflammation and Neurodevelopment	21
6.       Clinical Implications and Research Perspectives       25         6.1       Clinical Utility of Biomarkers in ASD       25         6.2       Serotonergic Dysfunction: A Rationale for Novel ASD Therapies and Risk Factors Identification       25         6.2.1       Selective 5-HT Reuptake Inhibitors       25         6.2.2       The p38α MAPK Pathway       27         6.2.3       Modulation of the Microbiome-Gut-Brain Axis       27         6.3       Recent ASD Biomarker Research: Correlations/Associations Between Biomarkers and Multiple Biomarker         Assessment       28         6.4       Integration of ASD Biomarker Research with Clinical Care: The Translational Research Model       28         7.       Conclusions       31		5.3.4	Inflammation and the Gut-Brain Axis: An Environmental Risk Factor for ASD	22
6.1       Clinical Utility of Biomarkers in ASD		5.4	5-HT and the Microbiome-Gut-Brain Axis in ASD	23
6.2       Serotonergic Dysfunction: A Rationale for Novel ASD Therapies and Risk Factors Identification25         6.2.1       Selective 5-HT Reuptake Inhibitors25         6.2.2       The p38α MAPK Pathway27         6.2.3       Modulation of the Microbiome-Gut-Brain Axis27         6.3       Recent ASD Biomarker Research: Correlations/Associations Between Biomarkers and Multiple Biomarker         Assessment	6.	Clinie	al Implications and Research Perspectives	25
6.2.1       Selective 5-HT Reuptake Inhibitors       25         6.2.2       The p38α MAPK Pathway       27         6.2.3       Modulation of the Microbiome-Gut-Brain Axis       27         6.3       Recent ASD Biomarker Research: Correlations/Associations Between Biomarkers and Multiple Biomarker         Assessment       28         6.4       Integration of ASD Biomarker Research with Clinical Care: The Translational Research Model       28         7.       Conclusions       31		6.1	Clinical Utility of Biomarkers in ASD	25
6.2.2 The p38α MAPK Pathway       27         6.2.3 Modulation of the Microbiome-Gut-Brain Axis       27         6.3 Recent ASD Biomarker Research: Correlations/Associations Between Biomarkers and Multiple Biomarker         Assessment       28         6.4 Integration of ASD Biomarker Research with Clinical Care: The Translational Research Model       28         7. Conclusions       31		6.2	Serotonergic Dysfunction: A Rationale for Novel ASD Therapies and Risk Factors Identification	25
6.2.3 Modulation of the Microbiome-Gut-Brain Axis       27         6.3 Recent ASD Biomarker Research: Correlations/Associations Between Biomarkers and Multiple Biomarker         Assessment       28         6.4 Integration of ASD Biomarker Research with Clinical Care: The Translational Research Model       28         7. Conclusions       31		6.2.1	Selective 5-HT Reuptake Inhibitors	25
6.3       Recent ASD Biomarker Research: Correlations/Associations Between Biomarkers and Multiple Biomarker         Assessment      28         6.4       Integration of ASD Biomarker Research with Clinical Care: The Translational Research Model      28         7.       Conclusions      31		6.2.2	The p38α MAPK Pathway	27
Assessment 28 6.4 Integration of ASD Biomarker Research with Clinical Care: The Translational Research Model 28 7. Conclusions 31		6.2.3	Modulation of the Microbiome-Gut-Brain Axis	27
6.4       Integration of ASD Biomarker Research with Clinical Care: The Translational Research Model28         7.       Conclusions31		6.3	Recent ASD Biomarker Research: Correlations/Associations Between Biomarkers and Multiple Bio	marker
7. Conclusions31		Assessr	nent	28
		6.4	Integration of ASD Biomarker Research with Clinical Care: The Translational Research Model	28
References32	7.	Cond	lusions	31
	Re	eferences		32

## 1. Introduction

The fifth edition of the Diagnostic and Statistical Manual of Mental Disorders (DSM-5) adopts the umbrella term "Autism Spectrum Disorder" (ASD) to describe a group of neurodevelopmental conditions characterized by persistent impairment in social interaction and communication, as well as stereotyped behaviors and restricted patterns of interests (American Psychiatric Association, 2013; Lai, Lombardo, & Baron-cohen, 2013). ASD prevalence is expected to be at least 1.5% in developed countries with an apparent increase among those without intellectual disability and a sex ratio tilted towards male predominance, even though the disparity is attenuated as symptom severity increases (Lyall et al., 2017; Werling & Geschwind, 2013). Presentation usually occurs during the first years of life and often remains pervasive into adulthood, causing a significant impact on psychosocial functioning (American Psychiatric Association, 2013). Currently, ASD diagnosis is solely based on clinician observation, aided by standardized diagnostic tools and caregivers reports (Lord, Elsabbagh, Baird, & Veenstra-Vanderweele, 2018).

Heterogeneity is a hallmark in ASD, denouncing its underlying etiopathogenesis complexity (Masi, DeMayo, Glozier, & Guastella, 2017). Genetics is thought to play a critical role with a heritage percentage estimated in 83% (Sandin et al., 2017). Seemingly, ASD has also been linked to some specific genetic syndromes (Richards, Jones, Groves, Moss, & Oliver, 2015). Furthermore, innumerous environmental factors have been implicated, particularly those interfering with the prenatal and perinatal period (Lyall et al., 2017). This intricate interaction between genetic and environmental factors translates into a variety of phenotypes, different levels of severity and concomitant presence of physical and mental health conditions with an impact on prognosis, hence the term spectrum (Masi, DeMayo, Glozier, & Guastella, 2017; American Psychiatric Association, 2013). In fact, more than 70% of those affected have comorbidities reported, namely gastrointestinal (GI) conditions, sleep and sensory disorders, epilepsy, as well as other concomitant psychiatric disorders such as Depression, Anxiety, Obsessive-Compulsive Disorder (OCD) and Attention Deficit Hyperactivity Disorder (ADHD) (Lai, Lombardo, Auyeung, Chakrabarti, & Baron-Cohen, 2015; Interagency Autism Coordinating Committee, 2017).

The diagnostic challenge, multifactorial etiology and clinical heterogeneity prompted interest into the pursue for possible biological markers in ASD. Biomarker research aims to provide insights about possible pathophysiologic mechanisms and risk factors involved (risk biomarkers), while

complementing an earlier and more reliable diagnosis (diagnostic biomarkers) (Lassere, 2008; Voineagu & Yoo, 2013). Besides, biomarkers would also permit to foresee prognosis in terms of progression, identify homogenous subsets of patients with a delineated developmental trajectory, while predicting treatment response and potential adverse reactions to psychopharmacological drugs (prognostic biomarkers) (Voineagu & Yoo, 2013).

The majority of the replicated biomarkers in ASD overlap with endophenotypes, that satisfy heritability indicators, thus providing superior reliability and biological plausibility when compared to pure biomarkers. The most consistent biomarkers/endophenotypes described across literature concern i) biochemical biomarkers (namely serotonin (5-HT) and urinary solutes, such as p-cresol and p-cresyl sulfate); ii) morphological biomarkers (head circumference and dysmorphic features, such as abnormal cephalic index and palate dysmorphology); iii) hormonal biomarkers (for instance, oxytocin (OT) and melatonin (MT)); iv) immunological biomarkers; v) brain imaging biomarkers; and vi) neuropsychological biomarkers (Ruggeri, Sarkans, Schumann, & Persico, 2014).

Behavioral changes induced by serotonergic drugs, such as lysergic acid diethylamide (LSD), raised the attention to the involvement of 5-HT in psychiatric disorders, with its interference in central processes subsequently proved (Anderson, Horne, Chatterjee, & Cohen, 1990). Additionally, 5-HT was demonstrated to play a preponderant role in embryogenesis and neurodevelopment, spurring interest into the potential implication of the 5-HT system in neurodevelopment disorders, which comprehends ASD (Anderson et al., 1990). The first association between the 5-HT system and ASD was hypothesized in 1961 when Schain and Freedman described elevated blood 5-HT levels in a subset of children diagnosed with "infantile autism" (Schain & Freedman, 1961). This finding, termed hyperserotonemia, is considered the first biomarker in ASD and it has been consistently reported in more than 25% of the pediatric autistic population, perhaps being the most commonly observed biochemical finding in neuropsychiatry (Montgomery et al., 2018; Ruggeri, Sarkans, Schumann, & Persico, 2014).

Due to 5-HT's heuristic potential, this narrative review aims to discuss the biological plausibility of the serotonergic dysfunction hypothesis in ASD, as well as the relevance and clinical implications of using 5-HT as a biomarker in this disorder.

## 2. Methods

On the 15th of November of 2019, an extensive literature search was conducted in PUBMED database, regarding human and animal studies addressing serotonergic dysfunction in ASD, as well as reports on blood 5-HT measurements in ASD patients and their relatives. The search terms used were as follows: (("autism spectrum disorder" OR "autism spectrum condition" OR "autism" OR "asd" OR "pervasive development disorder") AND ("serotonin" OR "5 hydroxytrypamine" OR "5 ht") AND ("biomarker" OR "biological marker" OR "hyperserotonemia" OR "elevated blood serotonin")). No time limit was applied, exclusively articles written in English were accepted.

Titles and abstracts of the studies identified were submitted to prior selection and those concerning information on i) ASD biomarkers, including 5-HT; ii) Serotonergic dysfunction in ASD, across several areas of investigation, with particular emphasis in Neurodevelopment, Genetics, Pharmacology and Immunology; and iii) 5-HT measurements in ASD patients and/or their first-degree relatives, were fully analyzed. The reference lists of these studies were examined to target additional articles. Furthermore, relevant publications obtained through hand-search were also incorporated. Overall, this narrative review includes a total of 140 articles.

#### 3. The 5-HT System: An Overview

In order to dissect into the phenomenon of hyperserotonemia and serotonergic dysfunction in ASD, it is vital to acknowledge the dynamics of the 5-HT system in humans, as well as other mammalian species, and how neural activity is organized in neurotypical individuals.

5-HT is synthesized from L-tryptophan (TRP), an essential amino acid. There are two main sites of production, peripherally, in the GI system, especially in the enterochromaffin cells (EC), responsible for 95% of total 5-HT body production, and centrally, in the serotonergic neurons, predominantly located in the raphe nuclei of the brain-stem (Berger, Gray, & Roth, 2009; Janušonis, 2014).

The brain-blood barrier (BBB) is permeable to TRP, even though its entry is restricted by competition with other amino acids (Janušonis, 2014). On the contrary, 5-HT is unable to cross the mature BBB, which emphasizes the compartmentalization of 5-HT production. In addition, two isoforms of the tryptophan-hydroxylase (TPH) were identified, the TPH1 and TPH2 - while TPH1 operates at the periphery, TPH2 acts mostly at the central nervous system (CNS) (Walther & Bader, 2003). This enzyme is responsible for the conversion of TRP into 5-hydroxytryptophan (5-HTP), which constitutes the limiting step of this two-step synthetic pathway, culminating in the production of 5-hydroxytrypamine (5-HT) by the aromatic L-amino-acid decarboxylase (AADC) (Muller, Anacker, & Veenstra-Vanderweele, 2016). It should be noted that it occurs conversion of 5-HT into MT via the serotonin-N-acetylserotonin-melatonin pathway (Pagan et al., 2014). MT is accountable for the circadian and seasonal rhythms, modulation of the immune system function, as well as neurodevelopment and plasticity (Anderson, 2015). Moreover, TRP degradation via the kynurenine pathway is thought to diminish 5-HT availability and predispose to immunological, neurodegenerative and psychiatric disorders (Badawy, 2017; Quak et al., 2014).

As a well-known neurotransmitter, 5-HT plays a pleiotropic role in the CNS, modulating nearly all neuropsychological processes, due, in part, to the idyllic localization of the serotonergic neurons (Berger, Gray, & Roth, 2009). These neurons, organized into nine clusters known as rafe nuclei (B1-B9), send projections to almost all brain regions (Muller et al., 2016). The more caudal (B1-B5) project into the spinal cord, while the rostral groups mainly send projections to forebrain structures, thus creating the most widely distributed biogenic indolamine network (Muller et al., 2016; Yang, Tan, &

Du, 2014). In addition, brain territories express several 5-HT receptors in a subtype-specific fashion (Yang et al., 2014).

In the synaptic site, 5-HT binds to receptors that initiate intracellular signaling pathways and culminate in distinct behavioral and physiologic effects (Yang et al., 2014). 5-HT receptors are classified in seven subfamilies (5-HT<sub>1</sub> to 5HT<sub>7</sub>), that encompass fourteen genetically different receptor subtypes (5-HT<sub>1A</sub>, 5-HT<sub>1B</sub>, 5-HT<sub>1D</sub>, 5-HT<sub>1E</sub>, 5-HT<sub>1F</sub>, 5-HT<sub>2A</sub>, 5-HT<sub>2B</sub>, 5-HT<sub>2C</sub>, 5-HT<sub>3</sub>, 5-HT<sub>4</sub>, 5-HT<sub>5A</sub>, 5-HT<sub>5B</sub>, 5-HT<sub>6</sub> and 5-HT<sub>7</sub>) (Yang et al., 2014). Further processing through mRNA editing and alternative splicing enhances, even more, the diversity and complexity of this process (Muller et al., 2016). Detailed descriptions of these receptors and effects are beyond the scope of this review.

At the periphery, 5-HT is responsible for a myriad of physiological functions such as regulation of intestinal motility, platelet aggregation, and vasoconstriction (Yang et al., 2014). The majority of 5-HT is produced by the EC in the gut involving the TPH1, with a small percentage being also synthesized by neurons in the enteric nervous system (ENS), operating the TPH2 in resemblance to the CNS (Janušonis, 2014). Overall, 5-HT derived from the gut fits two purposes: locally it acts as a signaling molecule in the ENS, being taken up by neuronal and non-neuronal cells present in the gut that express the serotonin transporter (SERT); when entering the systemic blood circulation, most of the 5-HT is cleared by the liver, lungs and other organs, while the remnant 5-HT is sequestered by blood platelets, that express SERT, but do not synthetize 5-HT (Janušonis, 2014). Several studies have reported unexplained similarities between platelets and neurons since platelets are formed by megakaryocytes derived from the mesoderm and neurons have an ectodermal origin (Padmakumar, Van Raes, Van Geet, & Freson, 2019). This process occurs continuously, causing free 5-HT in the blood plasma to fluctuate when comparing different peripheral sites. Generally, free plasma 5-HT is measured in the distal venous blood after the hepatic and pulmonary circulation (Janušonis, 2014). Thus concentrations are low, with estimations varying according to technical procedures, but definitely inferior to 1000ng/L in healthy subjects (Anderson, 2007; Janušonis, 2014). The concentration of 5-HT in blood platelets is considerably higher, hence whole-blood serotonin (WB5-HT) levels are analogous to the 5-HT taken up by platelets (Janušonis, 2014). In neurotypical individuals, WB5-HT levels are estimated to be between  $187-297\mu g/L$  and  $0.4 \mu M$  (McBride et al., 1998; Melke et al., 2008; Janušonis, 2014).

A key point in 5-HT regulation levels is the extracellular clearance, in which SERT plays a preponderant role, accounting for the active transport of 5-HT from synapses into presynaptic neurons and from plasma into platelets (Jaiswal, Guhathakurta, et al., 2015). SERT is also expressed by other peripheral cells such as B-lymphocytes, causing 5-HT signaling to influence the immune system (Veenstra-Vanderweele & Blakely, 2012). Intriguingly, the placenta expresses high levels of SERT proteins as well (Veenstra-Vanderweele & Blakely, 2012).

The SERT regulatory network undergoes protein kinase C (PKC)-, protein kinase G (PKG)-, p38 mitogen-activated protein kinase (p38-MAPK)-mediated regulation and involves a protein complex composed by αIIbβ3 integrin, protein phosphatase 1 (PP1), protein phosphatase 2A (PP2A) and the 5-HT<sub>2A</sub> receptor (5-HT<sub>2A</sub> r) (Gabriele, Sacco, & Persico, 2014).

Degradation and inactivation of 5-HT are mainly operated by monoamine oxidase A (MAO-A), leading to the production of 5-hydroxyindoleacetic acid (5-HIAA) (Muller et al., 2016). This metabolite can be found in the cerebrospinal fluid (CSF), reflecting 5-HT function in CNS, with average concentrations approximately estimated in 122 nM (Narayan, Srinath, Anderson, & Meundi, 1993; Janušonis, 2014). Externally to the CNS, it can be measured in the urine, with concentrations around 3.5 µg/mg creatinine (normalized value, expressed in per mg creatinine) (Minderaa, Anderson, Volkmar, Akkerhuis, & Cohen, 1987; Janušonis, 2014). Urinary levels of 5-HT can also be detected, circa 0.1 µg/mg creatinine (Anderson, Minderaa, Cho, Volkmar, & Cohen, 1989; Janušonis, 2014).

#### 4. 5-HT in Neurodevelopment

In the primordial stages of pregnancy, the embryo 5-HT levels rely on exogenous sources of maternal origin (Harrington et al., 2013). The maternal pancreas contributes to blood 5-HT levels, while the hemochorial placenta synthesizes and releases 5-HT that influences the fetal forebrain 5-HT levels (Muller et al., 2016).

Serotonergic neurons are among the first to emerge during neurodevelopment in the human brain, endowing the embryo to synthesize 5-HT independently from the mother by the fifth week of gestation (Harrington et al., 2013; Montgomery et al., 2018). By the tenth week of gestation, significant neuronal multiplication occurs, and axon projections begin to spread from the midbrain raphe nuclei to all brain regions, as previously described (Montgomery et al., 2018). 5-HT transporters and receptors are present by the fourth month of gestation (Harrington et al., 2013).

It is essential to highlight that blood 5-HT levels do not reflect brain 5-HT in the mature brain, due to the compartmentalization of 5-HT production mentioned previously. Nonetheless, the immature BBB is permeable to 5-HT until two years of age. At the same time, brain 5-HT levels reach a peak, followed by a progressive decline until steady adult levels are achieved, equivalent to half of that peak (Hadjikhani, 2010).

As a signaling molecule, 5-HT plays a critical role during brain development, by regulating pre- and postnatal processes such as neurite outgrowth, neuronal differentiation and organization, synaptogenesis, and neurogenesis (Madden & Zup, 2014). 5-HT is also implicated in maturational events, namely developmental apoptosis, and dendritic arborization, while interfering with other neurotransmitter systems, for instance, dopamine and OT (Harrington et al., 2013).

Additionally, 5-HT wields an intrinsic negative feedback mechanism on 5-HT neurons development through 5-HT<sub>1A</sub> receptors. The central nucleus of the amygdala and the paraventricular nucleus (PVN) of the hypothalamus are highly innervated by 5-HT terminals, with consequent release of calcitonin gene-related peptide (CGRP) and OT via 5HT<sub>1A</sub> and 5HT<sub>2</sub> receptors (Hadjikhani, 2010).

The amygdala is thought to be a key element in ASD, as it is responsible for social cognition, perception of eye-gaze direction, and emotion expression, that is compromised in ASD. Volumetric magnetic resonance imaging (MRI) data indicates that the volume change of the right amygdala seen in children with ASD correlates with the aptitude to establish appropriate eye contact (Barnea-Goraly et al., 2014; Yang et al., 2014). In addition, CGRP projections to the amygdala contribute to

conditioned responses to acoustic and somatosensory stimuli, as well as to fear conditioning in social interaction (Yang et al., 2014). OT is a notable protagonist in social learning and affiliative behavior(Ruggeri, Sarkans, Schumann, & Persico, 2014). Interestingly, plasma OT levels of ASD individuals have been demonstrated to be negatively correlated with WB5-HT blood levels (Hammock et al., 2012; Ruggeri, Sarkans, Schumann, & Persico, 2014).

## 5. Evidence of Serotonergic Dysfunction in ASD

Available evidence across the reviewed literature regarding serotonergic dysfunction in ASD will be the object of discussion, with a special highlight for the phenomenon of hyperserotonemia of autism. Four major subjects will be addressed: i) Hyperserotonemia in ASD; ii) Abnormal Maternal and Placental 5-HT Levels; iii) 5 Immunoregulation and 5-HT: Immune Dysfunction in ASD; and iv) 5-HT and the Microbiome-Gut-Brain Axis in ASD. Collected data is presented in *Figure 1*.

## 5.1 Hyperserotonemia in ASD

## 5.1.1 Hyperserotonemia in ASD Patients

After Schain and Freedman's first observation of hyperserotonemia in ASD individuals, several studies have recurrently reported abnormal serotonergic blood measures. 5-HT measurements in ASD patients reported across the analyzed literature are presented in *Table1*, as well as the measurement conditions and main conclusions of each study. While the vast majority of these studies are congruent with the initial hyperserotonemia findings, two studies reported normal or low mean 5-HT levels, however small samples of participants were used (n=18 and n=10, respectively), as well as platelet-poor plasma (PPP) 5-HT measurements, therefore omitting 5-HT derived from platelets.

In a recent meta-analysis, Gabriele and colleagues underpin the reliability of elevated 5-HT blood levels as a biomarker in ASD. An increase of 23% and 29% in WB5-HT and platelet-rich plasma (PRP) levels was observed in ASD individuals, respectively, when compared to controls. Both biomaterials demonstrated high sensitivity (28% for WB5-HT and 22% for PRP). Even though 5-HT measurements do not seem to be affected by the type of measurement technique (fluorometric assays or high-performance liquid chromatography (HPLC)) nor normalization by platelet count, the authors recommend using whole-blood measurements, normalized by platelet number and quantified by HPLC, in order to standardize future assessments (Gabriele, Sacco, & Persico, 2014). Moreover, WB5-HT seems to be negatively correlated with body mass, with data suggesting its inclusion as a covariate in platelet 5-HT levels studies (Albay, Chen, Anderson, Tatevosyan, & Janušonis, 2009).

### 5.1.2 Hyperserotonemia in First-Degree Relatives

Blood 5-HT levels have been demonstrated to be elevated, not only in ASD patients but also in their first-degree relatives, with high 5-HT levels demonstrating segregation within families, thus pointing towards the possible presence of a familial trait (Abramson et al., 1989). These results have been replicated in several studies (Cook et al., 1990; Leventhal, Cook, Morford, Ravitz, & Freedman, 1990; Bijl et al., 2015).

Additional data identified two subgroups within the hyperserotonemic first-degree relatives, one with decreased platelet 5-HT<sub>2</sub> receptor (5-HT<sub>2</sub>r) binding and another with elevated platelet 5-HT uptake, therefore suggesting familial heterogeneity (Cook et al., 1993).

## 5.1.3 Theorized Mechanisms for Hyperserotonemia

Although the mechanisms underlying the elevation of 5-HT levels in ASD remain elusive, possible explanations have been postulated, including an increased exposure of the platelet to 5-HT or alterations in the platelet's handling of 5-HT (Anderson, Hertzig, & McBride, 2012).

Across the literature, the hypothesis of decreased catabolism of 5-HT has been assessed by measurements of monoamine oxidase (MAO) activity and monoamine substrates and metabolites (Anderson et al., 1990). Anderson and colleagues findings, regarding *in-vivo* MAO activity, imply that MAO functioning is not altered in autism, which is consistent with one recent study that examined whether platelet hyperserotonemia was associated with increased gut 5-HT synthesis, altered catabolism or altered MT production by measuring 5-HT, 5-HIAA and 6-sulfatoxymelatonin urinary excretion, concluding that the catabolism of 5-HT does not differ between normo- and hyperserotonemic individuals (Anderson et al., 1990; Mulder et al., 2009). However, it is not possible to exclude greater exposure of the platelet to 5-HT as a cause of hyperserotonemia from these results (Mulder et al., 2009).

Both 5-HIAA and 5-HT urinary levels have been used in an attempt to assess platelet 5-HT exposure, however, PPP 5-HT levels appear to deliver the most direct available index *in vivo* (Anderson et al., 2012). PPP 5-HT levels in ASD subjects have been demonstrated to be similar to those observed in controls, including in hyperserotonemic individuals, thus suggesting that

hyperserotonemia is not due to increased exposure of the platelet to 5-HT, but is more likely related to the platelet's handling of 5-HT (Anderson et al., 1990; Anderson et al., 2012). Predictably, results from Gabriele and colleagues meta-analysis corroborate this lack of disparity in PPP 5-HT levels, which emphasizes the necessity to motivate research on the platelet, as neither peripheral 5-HT synthesis nor catabolism seem to be altered in ASD individuals (Gabriele, Sacco, & Persico, 2014; Anderson et al., 2012).

In the last decades, investigation concerning the platelet 5-HT<sub>2</sub>r shows inconsistent data. McBride and colleagues reported a reduced number of 5-HT<sub>2</sub>r binding sites in platelets of young autistic adults (McBride et al., 1989). Later, Cook and coworkers determined a negative correlation between 5-HT<sub>2A</sub>r and platelet 5-HT levels within first-degree relatives of ASD subjects (Cook et al., 1993). Hranilovic and colleagues, when testing the activity of SERT, monoamine oxidase B (MAO-B), and 5-HT<sub>2A</sub>r, suggested a possible mechanism of 5-HT<sub>2A</sub>r downregulation in response to upregulation of monoaminergic synthesis/degradation (Hranilovic et al., 2009). On the other hand, Perry and collaborators demonstrated no differences in terms of 5-HT<sub>2A</sub>r binding sites number in autistic children and their first-degree relatives, which is congruent with recent findings of Aaron and colleagues that show no disparities in terms of 5-HT<sub>2A</sub>r platelet binding nor a predictable relationship with 5-HT levels in autistic subjects (Perry, Cook, Leventhal, Wainwright, & Freedman, 1991; Aaron et al., 2019). Moreover, on the opposite spectrum, Kazek and colleagues noticed a higher expression of 5-HT<sub>2A</sub>r mRNA in platelets of autistic children (Kazek et al., 2010). Discrepancies across studies might be due to sample selection, since it is essential to take into account that 5-HT levels tendentially decline with age and 5-HT<sub>2A</sub> receptors number follow a similar decrease, thus complicating comparability between studies (Kazek et al., 2010).

When speculating potential mechanisms for the hyperserotonemia in autism, one reasonable hypothesis worth denoting is the existence of SERT dysfunction, due to its primary role as a regulator of peripheral and central 5-HT homeostasis (Chen et al., 2017). Platelet membranes of autistic subjects seem to express higher levels of SERT, while SERT affinity for 5-HT suffers no alteration, therefore culminating in amplified 5-HT internalization (Marazziti et al., 2000).

## 5.1.4 Serotonergic Genes

Even though estimates point towards the involvement of more than one thousand genes in ASD etiology, generating great challenges when it comes to identifying individually significant risk *loci*, investigation concerning genetic variations in SERT trafficking has received notable attention (Chen et al., 2017).

The SLC6A4 gene, situated on the chromosome 17q11.1-q12, encodes for both neuronal and peripheral SERT and has been implicated in 5-HT levels determination, with specific variants being associated to an increased risk for hyperserotonemia in ASD patients, probably by the interaction of these alleles with other genes or environmental factors, thus producing abnormally high 5-HT levels in this subgroup of ASD patients (Coutinho et al., 2004; Jaiswal, Guhathakurta, et al., 2015). The most common SERT coding variant identified in ASD subjects, SERT Ala56 (from the conversion of the amino acid Gly to Ala), has been successfully propagated in mice, causing them to exhibit hyperserotonemia, p38 MAPK-dependent hyperphosphorylation, elevated hippocampal 5-HT clearance, increased sensitivity of 5-HT<sub>1A</sub> and 5-HT<sub>2A/2C</sub> receptors in the CNS, as well as abnormal behavior, compatible with ASD (Veenstra-Vanderweele et al., 2009; Veenstra-Vanderweele et al., 2012; Robson et al., 2018). Interestingly, the use of  $\alpha$ -isoform-specific p38 MAPK inhibitors, able to penetrate the CNS and counterbalance SERT activation by the p38 MAPK, normalizes the phenotype described above, suggesting that p38 MAPK influences SERT Ala56 (Robson et al., 2018). This variation has also been showed to confer an alteration to SERT conformation that can affect transport function, regulation, and eventually, disease risk for some individuals (Quinlan et al., 2019). Moreover, it has been demonstrated that SERTAIa56 suffers epistatic interactions that can modulate its functional impact, especially in terms of social behavior (Kerr et al., 2013).

One polymorphism in SLC6A4 that affects gene expression levels, the serotonin transporterlinked polymorphic region (5-HTTLPR), is worth highlighting (Harrington et al., 2013). An excess of the long/long 5-HTTLPR genotype in autistic individuals has been reported, which would, at least in part, provide a molecular justification for high platelet 5-HT content in ASD (Yirmiya et al., 2001). Nevertheless, results across studies are inconsistent, with some finding no association between 5-HTT gene polymorphisms and blood 5-HT levels in ASD, while others do not exclude upfront the possibility of increased uptake by platelets in hyperserotonemia, thus appealing to take into

consideration the effects of 5-HTTLPR genotype on 5-HT uptake when performing platelet 5-HT measures in ASD, albeit the absence of association verified (Betancur et al., 2002; Anderson et al., 2002). Meanwhile, others consider that SERT promoter alleles, by themselves, do not carry an associated risk for ASD, but rather modify the severity of autistic behaviors in terms of social and communication interactions (Tordjman et al., 2001).

Additional mapped genes, regarding hyperserotonemia and ASD, consist on the *ITGB3* gene, the *MAOB* gene and the *HTR2A* gene. The *ITGB3* gene, that encodes to the integrin β3 subunit, appears to interact with SLC6A4 gene, in addition to its independent association with 5-HT levels, hence implying a common genetic mechanism for hyperserotonemia in ASD (Coutinho et al., 2007; Carneiro, Cook, Murphy, & Blakely, 2008). Also, integrin β3 knocked-out mice manifest alterations in social interaction and repetitive behaviors, characteristic of ASD individuals (Carter et al., 2011). Recent findings support the involvement of *rs55827077* as the functional *ITGB3* gene promoter variant contributing to hyperserotonemia in ASD (Gabriele et al., 2019). Encoding to the MAO-B enzyme, the *MAOB* gene has been suggested to increase ASD risk in males, perhaps by interfering with 5-HT metabolism and behavior through a sex-specific regulatory effect (Chakraborti et al., 2016). Collected data concerning the *HTR2A* gene, that encodes to the 5HT<sub>2A</sub> receptor, shows no evidence of unequal transmission of haplotypes through the transmission/disequilibrium test (TDT), even though it is not possible to exclude a parent-origin effect, due to low power of detection (Veenstra-Vanderweele et al., 2002).

In a recent study, Chen and colleagues hypothesized that *de novo* variants (DNVs) and recessively acting variants (RAVs) might also play a role in predisposing for hyperserotonemia and ASD. Through a whole-exome sequencing approach, this investigation group identified a novel gene, *USP15*, involved in the TBG- $\beta$  pathway and cell junction function, which contributes to 5-HT-related ASD risk, thus emphasizing 5-HT as an effective endophenotype to dissect ASD genetics (Chen et al., 2017). It is fundamental to denote that abnormalities in platelet 5-HT levels do not unavoidably correlate with variations in brain 5-HT levels. However, they do mirror the dysfunction of brain expressed genes that can interfere with neurodevelopment and function, ultimately leading to autistic symptomatology (Coutinho et al., 2007).

### 5.2 Abnormal Maternal and Placental 5-HT Levels

The external dependency of 5-HT during the early stages of neurodevelopment indicates that altered maternal or placental 5-HT system function may influence the developing embryo (Muller et al., 2017). Muller and colleagues showed that maternal SERT Ala56 genotype impacts offspring placental 5-HT levels, forebrain 5-HT levels, and neurodevelopment, which may increase the risk for ASD, by altering the maternal prenatal environment, namely by metabolic changes and altered immune signaling in the placenta (Muller et al., 2017). Additionally, one recent study demonstrated that mean maternal WB5-HT is associated with neurodevelopmental outcomes in offspring with ASD, which implies that maternal genotype and serotonergic system impacts maternal WB5-HT levels and offspring brain development and behavior. Interestingly, the lowest maternal WB5-HT levels were observed in children with the highest severity phenotype, who most commonly exhibit *de novo* gene disrupting variants, suggesting that the maternal serotonergic system influence on ASD risk differs across ASD subpopulations and might play a more preponderant role in those with a greater contribution from polygenic risk and less from *de novo* mutations (Montgomery et al., 2018).

Evidence suggests that maternal 5-HT is able to cross the placenta since injection of radiolabeled (14C) 5-HT into pregnant mice is detected in the fetal brain, even though in small quantities (Koren, Pfeifer, & Sulman, 1966). Within the placenta, particularly in the plasma membrane of the trophoblastic cells, 5-HT prompts autocrine and paracrine effects by the 5-HT<sub>2A</sub> receptors and perhaps the 5-HT<sub>1A</sub> receptors (Rosenfeld, 2019). SERT regulates extracellular 5-HT and might avoid vasoconstriction of the placental blood vessels induced by 5-HT (Hadden et al., 2017; Rosenfeld, 2019). Metabolization is carried out by MAO-A, and quantitative and qualitative disruptions of this enzyme are linked to Preeclampsia (PE), leading to hyperserotonemia in the placenta and consequently the embryo (Gujrati, Shanker, Vrat, Chandravati, & Parmar, 1996; Carrasco et al., 2000; Rosenfeld, 2019).

Equilibrium in 5-HT signaling is fundamental for normal placental structure and function (Rosenfeld, 2019). Actually, defects in placental 5-HT have been associated to fetal growth restriction, anxiogenic behaviors and ASD (Yang et al., 2014, Ranzil et al., 2019; Hendricks et al., 2003; Wang, Hausknecht, Shen, & Haj-Dahmane, 2018; Rosenfeld, 2019). In the ASD setting, PE is a candidate risk factor, even though the basis of this relation remains unclear (Rosenfeld, 2019). Furthermore, the

conditions of both hypo- and hyperserotonemia have been implicated as potential risk factors for ASD (Rosenfeld, 2019; Yang et al., 2014).

## 5.2.1 Hyperserotonemia: The Developmental Hyperserotonemia Model of Autism

Patricia Whitaker-Azmitia was the first to postulate the Developmental Hyperserotonemia Model of Autism, advocating that at early stages of development, when the BBB is not entirely formed, high levels of 5-HT in the blood can enter the brain of the developing fetus, instigating a loss of 5-HT terminals through a negative feedback mechanism (Whitaker-Azmitia, 2005; Hadjikhani, 2010). As hyperserotonemia suppresses 5-HT terminals, it reduces OT levels in the PVN of the hypothalamus and elevates CGRP in the central nucleus of the amygdala, as previously described. Additionally, Whitaker-Azmitia assumes that hyperserotonemia occurs throughout development since 5-HT might also be involved in neurochemical imprinting, a phenomenon that occurs when behavioral changes in the adult animal arise from deviations in neurochemistry formation during development, despite normal neurochemistry until adulthood is attained, which might explain the co-existence of high blood and low brain 5-HT levels observed (Whitaker-Azmitia, 2005; Yang et al., 2014). Pharmacological manipulation to elevate 5-HT levels during the prenatal period in animal models induce a loss of 5-HT terminals as adults, thus supporting this hypothesis (Cabrera-Vera, Garcia, Pinto, & Battaglia, 2000; Whitaker-Azmitia, Zhang, Clarke, 1994; Harrington et al., 2013).

*In utero* exposure to drugs affecting 5-HT release have been associated with ASD such as thalidomide, valproic acid (VPA), cocaine, alcohol, and selective serotonin reuptake inhibitors (SSRIs), albeit the controversial results across literature for this class of antidepressants (Harrington et al., 2013; Hadjikhani, 2010; Yang et al., 2014). Several animal models of autism were created resorting to 5-HT agonists or medications that increase 5-HT, reproducing some of the biological alterations and social behaviors encountered in autistic individuals (Harrington et al., 2013).

For that matter, Madden and Zup detected disruptions on social play behavior in juvenile rats after administration of a non-selective 5-HT receptor agonist, 5-methoxytryptamine (5-MT), suggesting that hyperserotonemia during the perinatal period might disturb typical neuronal organization, thus leading to neurochemical and behavioral alterations as seen in ASD. Also, eighteen days postnatally, an abnormal number of oxytocinergic cells in the lateral and medial PVN was

apparent in treated females, but not in treated males, as well as relative changes in 5-HT<sub>1A</sub> and 5-HT<sub>2A</sub> receptors expression, on the tenth and eighteenth day postnatally, in males and females, respectively, concluding that these differences are probably due to interaction between 5-HT and gonadal hormones (Madden & Zup, 2014). In a subsequent study, the same authors complement these findings by adding that, in contrast to males, females can regulate 5-HT receptors in response to hyperserotonemia, in a manner that stimulates OT cell survival and functionality, thus promoting neural protection (Edwards, Madden, & Zup, 2018). While supporting the contribution of the serotonergic system to ASD etiology, these studies indicate that 5-HT plays a crucial role in neurodevelopment in a sexually dimorphic manner, which is particularly pertinent given the marked male sex bias in ASD prevalence (Madden & Zup, 2014; Edwards et al., 2018). Still, on the topic of possible sexual dimorphism in ASD, Shuffrey and colleagues showed that hyperserotonemia is more often seen before puberty, with males being significantly more likely to present this biochemical alteration, compared to females (Shuffrey et al., 2017).

Additionally, exposure to VPA prenatally seems to induce glutamatergic synaptic transmission and spontaneous firing in 5-HT neurons localized in the dorsal raphe nucleus, leading to amplification of the serotonergic tone in these neurons, as well as stereotypic and anxiety-like behaviors, which is in concordance with the behaviors and hyperserotonemia encountered in ASD (Wang, Hausknecht, Shen, & Haj-Dahmane, 2018).

## 5.2.2 Hyposerotonemia: The Reverse Scenario

Interestingly, one study reveals an increase in 5-HT axons in *post-mortem* brain tissue from children and adult donors with ASD, when compared to controls (Azmitia, Singh, & Whitaker-Azmitia, 2011). This finding seems contradictory to the model stated above, as it would be expected to verify a compensatory decline in 5-HT axons, nonetheless this increase could be justified if transient situations of hyposerotonemia occur (Yang et al., 2014).

Moreover, when studying mothers without established psychiatric diagnoses, Connors and colleagues reported significantly lower plasma 5-HT levels in mothers of children with ASD, in comparison to mothers with neurotypical offspring, thus implying that low maternal plasma 5-HT might also disrupt neurodevelopment (Connors et al., 2006; Harrington et al., 2013). However, this study

was sharply criticized, due to the fact that plasma 5-HT levels were much higher than previous reports on PPP, making it problematic to guarantee what was actually being measured, thus conclusions ought to be prudently extrapolated from these results (Harrington et al., 2013).

Nevertheless, one animal model of autism is created based on 5-HT depletion through injections of the serotonergic neurotoxin 5,7-dihydroxytryptamine (5,7-DHT) (Boylan, Blue, & Hohmann, 2007). Since 5-HT has been shown to stimulate 5-HT terminal growth indirectly and directly inhibit this process, the appearance of animal studies suggesting that either excess or insufficient levels of 5-HT might culminate in abnormal brain development is predictable (Gaspar, Cases, & Maroteaux, 2003; Whitaker-Azmitia, 2001; Harrington et al., 2013).

## 5.3 Immunoregulation and 5-HT: Immune Dysfunction in ASD

Immune anomalies are commonly observed in ASD individuals, such as identification of autoantibodies against neuronal antigens, an atypical profile of cytokines and chemokines, and abnormal cellular function (Ruggeri, Sarkans, Schumann, & Persico, 2014; Jaiswal, Mohanakumar, & Rajamma, 2015). Increasing evidence points to the existence of a complex interplay between the 5-HT, immune, and central nervous systems. Accordingly, anomalies in this network may induce behavioral perturbations and psychiatric conditions, including ASD (Jaiswal, Mohanakumar, & Rajamma, 2015).

## 5.3.1 Hyperserotonemia Prompts Immune Dysfunction in ASD

Hyperserotonemia directly impacts innate and adaptative responses (Jaiswal, Mohanakumar, & Rajamma, 2015). Certain ASD patients with hyperserotonemia report i) antibodies against 5-HT<sub>1A</sub> receptors; ii) absence of interleukin-2 (IL-2) receptors on the lymphocyte cell surface and iii) reduced natural killer (NK) cell activity in rats, whereas low 5-HT levels are associated with higher NK cell activity (Singh, Singh, & Warren, 1997; Todd & Ciaranello, 1985; Abramson et al., 1990; Gabrilovac, Čičin-Šain, Osmak, & Jernej, 1992; Jaiswal, Mohanakumar, & Rajamma, 2015).

Additionally, findings linking 5-HT to asthma pathophysiology, through TH1-type cytokines reduction, can be transposed to ASD, making it possible the involvement of hyperserotonemia in autoimmune induction through a similar mechanism, leading to TH1/TH2 imbalance in favor of TH2

induced inflammation, especially since autoantibodies against neuronal antigens are fortuitously identified in ASD subjects (Ménard, Turmel, & Bissonnette, 2007; Cohly & Panja, 2005; Jaiswal, Mohanakumar, & Rajamma, 2015). One study explored this possibility by measuring serum antimyelin-basic protein (anti-MBP) autoantibodies in autistic children, and no association was found. However, the authors emphasize the utility of including serum 5-HT levels in immune studies (Mostafa & AL-Ayadhi, 2011). Furthermore, additional data suggest that 5-HT is able to instigate delayed-type hypersensitivity responses and that human leukocyte antigen (HLA) genes are correlated to serum 5-HT levels in ASD patients, both vital mechanisms for autoimmunity induction (Askenase et al., 1991; Warren et al., 1992; Bhanja & Mohanakumar, 2010; Jaiswal, Mohanakumar, & Rajamma, 2015).

## 5.3.2 Interaction Between Two Biomarkers: Interleukin-6 and 5-HT

Another biomarker of growing interest in ASD is interleukin-6 (IL-6). When comparing to neurotypical individuals, autistic subjects show a significant increase of IL-6 plasma levels (Emanuele et al., 2010; Ashwood et al., 2011; Malik et al., 2011). This elevation has also been found in *post mortem* brain samples, in the anterior cingulated gyrus and CSF from ASD patients (Wei et al., 2011; Li et al., 2009; Vargas, Nascimbene, Krishnan, Zimmerman, & Pardo, 2005; Yang, Liu, Sang, Zhu, & Du, 2015). Interestingly, 5-HT is capable of regulating IL-6 secretion via 5-HT<sub>2B</sub> receptor activation and ERK1/2 pathway, whilst induction of IL-6 gene expression is associated with 5-HT<sub>7</sub> stimulation in human microglial cells (Li et al., 2013; Mahé et al., 2005). Overall, these findings suggest an interaction between IL-6 and the serotonergic system.

## 5.3.3 SERT: A Connecting Factor Between Inflammation and Neurodevelopment

Specific functional variants of SERT have been proved to lead to immune dysfunction through upregulation of SERT activity, which reduces 5-HT availability for immune functions and culminates in decreased T-cell proliferation and T cell receptor expression (Carneiro et al., 2009; Jaiswal, Mohanakumar, & Rajamma, 2015). Furthermore, Zhu and colleagues demonstrated that SERT activity is regulated by proinflammatory cytokines via the p38-MAPK signaling pathway (Zhu, Carneiro, Dostmann, Hewlett, & Blakely, 2005; Jaiswal, Mohanakumar, & Rajamma, 2015). This mechanism was later observed in mice displaying behavioral perturbations compatible with ASD, in association to hyperserotonemia and increased sensitivity of 5-HT receptors (Veenstra-Vanderweele & Blakely, 2012; Jaiswal, Mohanakumar, & Rajamma, 2015).

An extension of this understanding to the neurodevelopment period can be presumed as Kannan and colleagues advocate that maternal intrauterine inflammation and fetal brain development are linked via the serotonergic system, based on the fact that endotoxin administration in pregnant mice disclosed decreased conversion of TRP to 5-HT, alterations in cortical 5-HT levels, diminished SERT expression in the somatosensory cortex, increased apoptotic cells in the ventrobasal thalamus and abnormal thalamocortical development in the fetus, which is primarily regulated by 5-HT (Kannan et al., 2011; Jaiswal, Mohanakumar, & Rajamma, 2015).

## 5.3.4 Inflammation and the Gut-Brain Axis: An Environmental Risk Factor for ASD

Recent evidence suggests that prenatal exposure to fever or infection, mainly of viral origin, might function as an environmental risk factor for ASD, especially in children that report concomitant GI conditions (Israelyan & Margolis, 2018).

During inflammatory processes, platelets release 5-HT at inflammation sites, which is internalized by lymphocytes via SERT in a second instance. As referred previously, the SERT protein is naturally expressed in lymphocytes. Conditions of hyperserotonemia foment the expression of proinflammatory cytokines, which in turn upregulate SERT activity, as demonstrated by Zhu and colleagues (Zhu, Carneiro, Dostmann, Hewlett, & Blakely, 2005; Jaiswal, Mohanakumar, & Rajamma, 2015). Inflammatory insults such as maternal infection, maternal immune activation (MIA) and stress-mediated immune responses jeopardize the efficacy of the placental barrier, thus favoring the passage of toxic microbial metabolites generated along these inflammatory processes, from maternal to fetal blood (Hsiao, McBride, Chow, Mazmanian, & Patterson, 2012; Jaiswal, Mohanakumar, & Rajamma, 2015). This passage elicits proinflammatory cytokines and increased activation of SERT in the fetal brain, which consequently induces hyperserotonemia. Postnatally, lactation might serve as the administration route for toxic metabolites, secondary to, for instance, maternal drug abuse, smoking, or infectious diseases (Jaiswal, Mohanakumar, & Rajamma, 2015). In developing infants, still with an immature BBB, GI infections alter gut microbiota and intestinal permeability, which in turn may induce immune dysfunction and hyperserotonemia in the gut, ultimately impacting neurodevelopment and leading to behavioral perturbations compatible with ASD via the microbiome-gut-brain-axis, defined as this bidirectional communication between the ENS and the CNS (Jaiswal, Mohanakumar, & Rajamma, 2015; Israelyan & Margolis, 2018). The relationship between maternal infection, immunity, and the gut-brain axis have been explored in an MIA mouse model, which is known to display ASD features, by mimicking a viral infection (Israelyan & Margolis, 2018). Further considerations regarding 5-HT, the microbiome-gut-brain axis, and GI abnormalities in ASD are addressed in the next section.

## 5.4 5-HT and the Microbiome-Gut-Brain Axis in ASD

As co-occurrence of two or more diseases seemingly unrelated in terms of etiology is rare, the high incidence of GI problems reported in ASD patients, that occur at a four-fold higher rate when compared to the general population and include various modes of GI conditions and inflammatory bowel disease, indicates a possible common mechanism for the behavioral and systemic abnormalities (Kazek et al., 2010; Lim, Lim, Choi, & Ko, 2017; Israelyan & Margolis, 2018). Even though this association remains unclear, abnormalities in the gut-brain axis are thought to be implicated in ASD, as well as dysregulation of factors that affect both the ENS and CNS development (Israelyan & Margolis, 2018).

Since 5-HT and its modulators play a vital role in the ENS and CNS dynamics and are determinant during the neurodevelopment period, serotonergic dysfunction may be a plausible nexus for the gut-brain axis (Israelyan & Margolis, 2018). Interestingly, Robson and colleagues found that mice carrying the SERT Ala56 gene variant report GI perturbations and display restored colonic motility after SERT inactivation through p38-MAPK inhibitors (Robson et al., 2018). Moreover, modulation of the 5-HT<sub>4</sub> receptor, which has been implicated in ENS neurogenesis and colonic motility, might be a possible mechanism to bypass the GI abnormalities associated to the SERT Ala56 gene variation (Liu, Kuan, Wang, Hen, & Gershon, 2009; Manabe, Wong, & Camilleri, 2010; Israelyan & Margolis, 2018). Recently, Margolis and co-workers verified that administration of prucalopride, a selective 5-HT<sub>4</sub> agonist, during critical periods of neurodevelopment, normalized enteric neuronal

numbers in Ala56-expressing mice, while providing long-term reassortment of colonic motility (Margolis et al., 2016; Israelyan & Margolis, 2018).

Also, emerging evidence supports the influence of gut microbiota on the immune system, metabolism, and neurodevelopment via the gut-brain-axis, as well as the impact on the 5-HT synthesis, which seems to lead to GI discomfort and altered mental status (Lim et al., 2017).

Several studies have implicated alterations in gut microbiome composition in ASD pathophysiology (Interagency Autism Coordinating Committee, 2017). Hsiao and coworkers demonstrated the existence of GI barrier defects and microbiota alterations in an MIA mouse model. Furthermore, oral administration of human commensal *Bacteroides fragilis* ameliorated communicative, repetitive, anxiety-like, and sensorimotor behavior. MIA mice also displayed a significant increase in serum indolepyruvate levels, a central molecule in TRP metabolism, which was also corrected with *Bacteroides fragilis* administration (Hsiao et al., 2013).

Seemingly, Lim and colleagues resorted to a VPA-induced mouse model of ASD to demonstrate that prenatal exposure to environmental risk factors can modify the abundance of many gut microbiome taxa postnatally, especially concerning the *Prevotellaceae* family, with results suggesting that this dysbiosis might determine alterations in metabolic and 5-HT pathways since hyperserotonemic mice also showed a concomitant increase in the short-chain fatty acids (SCFA)-producing pathway and increased abundance of the spore-forming acetic-acid bacteria, *Clostridiales Tissierellaceae Sporanaerobacter*, known inducers of 5-HT production (Lim et al., 2017).

However, no precise microbial composition has yet been described for ASD, probably because the majority of these studies reporting differences in gut microbiota composition evaluate dissimilar and small size samples with different analytical methods, which allied to the phenotypical heterogeneity seen in ASD, exponentiates these methodological issues and foments the need to address this matter with large-scale studies that take into consideration ASD phenotypes (Israelyan & Margolis, 2018).

## 6. Clinical Implications and Research Perspectives

## 6.1 Clinical Utility of Biomarkers in ASD

In the ASD setting, biomarkers would be a valuable asset in clinical practice, as for allowing to i) stipulate risk assessment at birth for siblings of children diagnosed with ASD, fomenting the creation and application of preventive measures; ii) anticipate diagnosis with higher accuracy, particularly between 12 and 30 months of age; iii) foresee developmental trajectories; iv) predict treatment response and v) identify individuals prone to specific adverse reactions instigated by psychopharmacological drugs (Ruggeri, Sarkans, Schumann, & Persico, 2014).

Furthermore, endophenotypes such as 5-HT could provide the means to determine homogeneous subgroups of ASD patients biologically, while contributing to the understanding of underlying pathophysiological mechanisms involved, as well as genetic and environmental factors implicated, that once identified might be addressed by personalized molecular therapies for partial or complete restitution (Yoo, 2015; Ruggeri, Sarkans, Schumann, & Persico, 2014).

## 6.2 Serotonergic Dysfunction: A Rationale for Novel ASD Therapies and Risk Factors Identification

Pharmacological ASD treatment is primarily used for associated symptoms, since efficacy for core autistic neurobehavioral symptoms has not been recognized, therefore urging the need to develop novel modalities of treatment (DeFilippis & Wagner, 2016). Several dysfunctional mechanisms and pathways on the serotonergic system dynamics stated above will be addressed in this section, due to the promising applicability of these basic science findings to develop innovative ASD therapies and to identify potential risk factors.

## 6.2.1 Selective 5-HT Reuptake Inhibitors

Due to the presence of repetitive, ritualistic behaviors and insistence on restricted routine patterns, antidepressants have been contemplated for ASD treatment, including SSRIs (DeFilippis & Wagner, 2016). Through SERT binding, SSRIs inhibit the 5-HT reuptake at the presynaptic neurons, therefore increasing the extracellular 5-HT levels (Harrington et al., 2013). Several studies have

shown that SSRIs especially minimize interfering repetitive thoughts behavior and aggression, as well as improving social interaction and language use in adults with ASD, however, data seems to be inconsistent in terms of efficacy (Mcdougle, Volkmar, Susan, & Study, 1996; Hollander et al., 2005; King et al., 2009). Interestingly, Walsh and colleagues' findings on the necessity of 5-HT in the nucleus accumbens (NAc) for normal sociability establish a possible rationale for pharmacologically targeting this mechanism in ASD, for instance, with SSRIs (Walsh et al., 2018). Another drug that is being tested for therapeutic utility is 3,4-methylenedioxymethamphetamine (MDMA), which elicits 5-HT efflux from synaptic terminals via SERT (Heifets & Malenka, 2016).

Still, regarding the SSRIs in the clinical setting, it should also be highlighted that, as it has been referred, situations of both hypo- and hyperserotonemia during the neurodevelopment period can potentially be implicated in ASD etiology through several plausible, yet unclear, mechanisms.

Various observational studies report associations between the use of antidepressants during pregnancy and ASD in offspring, even though the nature of this relationship can either be causal or confounded by indication, since there is an increased documented risk for ASD in children of mothers with psychiatric conditions, regardless of antidepressant treatment (Hagberg, Robijn, & Jick, 2018; Rai et al., 2017).

Conversely, considering that all antidepressants, including SSRIs, are able to cross the placental barrier, thus being available to the developing fetus and generate an increased exposure to 5-HT levels, it raises safety questions concerning these psychopharmacologic drugs and the inherent possibility for ASD risk in offspring of depressed medicated mothers. However, even when an association between antidepressant use during pregnancy and ASD in offspring is established, it points towards a small absolute risk, considering that, hypothetically, even if no pregnant women took antidepressants, only a trivial number of cases would potentially be prevented. Therefore, apart from fomenting investigation on possible underlying biological and modifiable mechanisms in ASD etiology, it is also essential to take into account this evolving, yet inconsistent, evidence when prescribing and advising depressed pregnant women, by weighing up the benefits and risks of this clinical decision (Rai et al., 2017).

## 6.2.2 The p38α MAPK Pathway

As previously discussed, the SERT Ala56 gene variant has been showed to induce hyperserotonemia and abnormal behavior compatible with ASD in mice, likely through the p38α MAPK pathway. The use of p38 MAPK inhibitors prompts normalization of behavioral phenotype and colonic motility in mice carrying this genetic variant and presenting concomitant GI perturbations, thus suggesting that inhibition of the p38α MAPK pathway might attest therapeutically benefit in ASD, as it arises as a promising neurotherapeutic target (Robson et al., 2018).

## 6.2.3 Modulation of the Microbiome-Gut-Brain Axis

Even though many questions remain to be answered, recent investigation regarding the serotonergic system as a nexus between the microbiome-gut-brain axis and ASD has revealed exciting insights that revolutionize the underlying concept of ASD as a disease that encompasses the gut and ultimately influences the immune, metabolic and nervous systems (Hsiao et al., 2013). For that matter, given the current evidence, microbiome-mediated therapies may be a potential and effective treatment in ASD, still requiring further safety and efficacy studies in humans (Israelyan & Margolis, 2018). Seemingly, this principle might as well be transposable to other neurodevelopmental disorders.

Furthermore, pharmacological agonism of the 5-HT<sub>4</sub> receptor appears to be a promising approach, given the gut phenotype reassortment in the SERT Ala56 mice, allied to the fact that 5-HT<sub>4</sub> receptors are expressed in CNS regions implicated in ASD, thus making this strategy worthy of exploration in subsequent human studies (Margolis et al., 2016; Samuels et al., 2016; Israelyan & Margolis, 2018). Also, due to the pleiotropic distribution of the 5-HT system, efforts should be undertaken to establish selective and effective 5-HT<sub>4</sub> agonists, as nonselective 5-HT<sub>4</sub> agonists have been associated to a higher frequency of cardiovascular adverse events in clinical trials (Tack et al., 2012; Israelyan & Margolis, 2018). Novel and more selective 5-HT<sub>4</sub> agonists have shown a superior safety profile. However, the risks and benefits of their use will have to be pondered in the clinical setting (Tack et al., 2012).

## 6.3 <u>Recent ASD Biomarker Research: Correlations/Associations Between</u> Biomarkers and Multiple Biomarker Assessment

Recent ASD biomarker research has combined efforts to scrutinize correlations and associations between biomarkers or assess multiple biomarkers simultaneously (Bridgemohan et al., 2019). Several studies have followed this line of investigation concerning 5-HT. For instance, Wassink and collaborators recognized an association between the SLC6A4 promoter polymorphism and overgrowth of the cortical grey matter in autistic children, establishing a possible connection between compromised 5-HT signaling during development and head circumference, a heritable trait in the general population used as a proxy for brain size and a recognized ASD biomarker (Wassink et al., 2007).

Additionally, a recent study reporting hyperserotonemia, increased levels of N-acetylserotonin (NAS) in platelets and lower levels of MT in ASD subjects, points out the disruption observed in the serotonin-N-acetylserotonin-melatonin pathway as a highly sensitive and specific biomarker in ASD, while providing a rationale for MT therapy when associated with sleep problems (Pagan et al., 2014).

Yang and coworkers verified that the combination of WB5-HT and plasma IL-6 elevation offered the best sensitivity and specificity in terms of ASD diagnosis (Receiver Operating Characteristic (ROC) analysis expressing an area under the curve (AUC) of 0.96), in comparison to the isolated effect of each variable, while showing a positive correlation with symptom severity (Yang et al., 2015). Further investigation of the topic will probably offer insights concerning innovative pharmacologic treatments.

## 6.4 Integration of ASD Biomarker Research with Clinical Care: The Translational Research Model

Apart from recognizing the need to stimulate investigation in ASD biomarkers, the Developmental-Behavior Pediatrics Research Network denotes the sparse involvement of developmental behavior pediatric subspecialists in research as a fundamental aspect preventing the progression of the field (Blum et al., 2012). In order to overcome this concern, recent studies have combined efforts towards applying a translational research model, integrating biomarker and ASD research with clinical care.

A pilot study evaluated the feasibility of conducting biomarker research within a subspecialty clinical visit for children diagnosed with ASD, as well as the influence on clinical care perceived by parents and clinicians. Seven biomarkers were obtained (growth measurements, head circumference, neurologic and dysmorphology examinations, digit ratio (2D:4D) measurement, platelet blood 5-HT, and urinary MT sulfate excretion levels), together with cognitive level, demographic features, educational placement and child behavior assessment. The most substantial challenge encountered was the recruitment of participants, due to problems in reaching families by phone and parent apprehension about the blood draw requirement. Although the study clinicians had standardized instruction, further research training might have been pertinent to guarantee the reliability of the results. Another predictable limiting factor was the need for infrastructure to support this type of research, demonstrating that model adaptation according to the specificity of clinical sites is fundamental. Interestingly, the clinical visit was not negatively affected by research activities, and both participants and clinicians acknowledged positive effects such as the opportunity to perform a more exhaustive examination and to have comprehensive discussions with families, leaving the authors to suggest future studies on the effect of clinic-based research on the clinician-patient relationship (Sices et al., 2017).

One supplementary publication examined potential correlations among biomarkers collected in the pilot demonstration previously described. The outcomes established were as follows: i) group means indicated hyperserotonemia; ii) higher income was associated with higher platelet blood 5-HT levels and urine MT sulfate excretion levels; iii) MT correlated negatively with age and neurologic problems; iv) dysmorphic status correlated with higher reported stereotyped behavior and inappropriate speech, and v) participants had excessive rates of medical and psychiatric comorbidities. These results exemplify the potential of this approach to produce fundamental data concerning several biomarkers and functional areas within a single heterogeneous clinical population, even though known limitations must be taken into consideration such as the explanatory nature of the study, sample size, and heterogeneity. In order to excel in these adversities, the authors advance that it would be profitable in future studies to use large multisite samples and focus on subgroups of patients that share specific symptomatology (Bridgemohan et al., 2019).

The presented approaches are new attempts to engage the clinicians in the process actively and integrate collected data by using diverse samples of patients. Moreover, transposition to other medical conditions also marked by heterogeneity might be profitable.

#### 7. Conclusions

The present narrative review provides compelling evidence that serotonergic dysfunction is present in ASD, at least in a subpopulation of patients. This dysfunction may contribute to the heterogeneous behavioral phenotypes seen in ASD, through a complex interplay between the 5-HT system and the immune system, from an early stage of neurodevelopment, in which 5-HT plays a determinant role. An altered maternal and placental 5-HT function may influence the developing embryo, thus supporting the Developmental Hyperserotonemia Model of Autism.

Hyperserotonemia has been consistently recorded in more than 25% of the ASD population and is also considered a possible familial trait. Existing data highlights the reliability of elevated blood 5-HT levels as a biomarker in ASD, namely by WB5-HT and PRP measurements. The underlying mechanism for this phenomenon seems to be related to the platelet's handling of 5-HT, with several serotonergic genes possibly implicated.

5-HT as a biomarker/endophenotype would be a valuable asset in clinical practice, as it may provide information about possible pathophysiologic mechanisms and risk factors, as well as identification of homogenous subsets of patients with a delineated developmental trajectory, facilitating a more reliable and earlier diagnosis, prediction of treatment response and potential reactions to psychopharmacological drugs, while helping to develop novel therapies for ASD.

Recent data concerning the serotonergic system as a nexus between the microbiome-gutbrain axis and ASD revolutionizes the concept of ASD as a disease that comprehends the gut and ultimately influences the immune, metabolic and nervous systems, in which dysbiosis appears to play a determinant role with promising therapeutical perspectives. In terms of treatment, the necessity of 5-HT in the NAc for normal sociability establishes a possible rationale for pharmacologically targeting this mechanism with SSRIs. Seemingly, inhibition of the p38α MAPK pathway might also attest therapeutically benefit in ASD.

The translational research model appears to be an exciting approach to propel ASD research, since biomarker research is focusing on correlations and associations between biomarkers or multiple and simultaneously biomarker assessment.

Further investigation concerning the 5-HT system in ASD is strongly advised, as it will expand our understandings about the adaptive role of this intricate neuromodulatory network and eventually promote a faster translation of these basic science findings to the clinical practice.

31

#### Acknowledgements

This paper did not receive any funding nor external involvement.

#### **Conflict of Interest**

The authors declare no conflict of interest.

#### References

- Aaron, E., Montgomery, A., Ren, X., Guter, S., Anderson, G., Carneiro, A. M. D., ... Veenstra-VanderWeele, J. (2019). Whole Blood Serotonin Levels and Platelet 5-HT 2A Binding in Autism Spectrum Disorder. *Journal of Autism and Developmental Disorders*, *0*(0), 0. https://doi.org/10.1007/s10803-019-03989-z
- Abramson, R. K., Wright, H. H., Carpenter, R., Brennan, W., Lumpuy, O., Cole, E., & Young, S. R. (1989). Elevated blood serotonin in autistic probands and their first-degree relatives. *Journal of Autism and Developmental Disorders*, *19*(3), 397–407. https://doi.org/10.1007/BF02212938
- Abramson, R. K., Self, S., Genco, P., Smith, N., Pendleton, A., Valentine, J., ... Powell, D. (1990).
  The relationship between lymphocyte cell surface markers and serotonin in autistic probands. *Am. J. Hum. Genet.*, *47*(A45).
- Albay, R., Chen, A., Anderson, G. M., Tatevosyan, M., & Janušonis, S. (2009). Relationships among body mass, brain size, gut length, and blood tryptophan and serotonin in young wild-type mice. *BMC Physiology*, 9(1), 1–12. https://doi.org/10.1186/1472-6793-9-4
- American Psychiatric Association. (2013). *Diagnostic And Statistical Manual Of Mental Disorders* (5th Editio). Arlington, VA: American Psychiatric Publishing, 50-59.
- Anderson, G. M., Horne, W. C., Chatterjee, D., & Cohen, D. J. (1990). The Hyperserotonemia of Autism. Annals of the New York Academy of Sciences, 600(1), 331–340. https://doi.org/10.1111/j.1749-6632.1990.tb16893.x
- Anderson, G. M. (2007). Measurement of Plasma Serotonin in Autism. *Pediatric Neurology*, *36*(2), 138. https://doi.org/10.1016/j.pediatrneurol.2006.11.007
- Anderson, G. M. (2015). Autism Biomarkers: Challenges, Pitfalls and Possibilities. *Journal of Autism* and Developmental Disorders, 45(4), 1103–1113. https://doi.org/10.1007/s10803-014-2225-4

Anderson, G. M., Freedman, D. X., Cohen, D. J., Volkmar, F. R., Hoder, E. L., McPhedran, P., ...

Young, J. G. (1987). Whole Blood Serotonin in Autistic and Normal Subjects. *Journal of Child Psychology and Psychiatry*, *28*(6), 885–900. https://doi.org/10.1111/j.1469-7610.1987.tb00677.x

- Anderson, G. M., Gutknecht, L., Cohen, D. J., Brailly-Tabard, S., Cohen, J. H. M., Ferrari, P., ... Tordjman, S. (2002). Serotonin transporter promoter variants in autism: Functional effects and relationship to platelet hyperserotonemia. *Molecular Psychiatry*, 7(8), 831–836. https://doi.org/10.1038/sj.mp.4001099
- Anderson, G. M., Hertzig, M. E., & McBride, P. A. (2012). Brief report: Platelet-poor plasma serotonin in autism. *Journal of Autism and Developmental Disorders*, *42*(7), 1510–1514. https://doi.org/10.1007/s10803-011-1371-1
- Anderson, G. M., Minderaa, R. B., Cho, S. C., Volkmar, F. R., & Cohen, D. J. (1989). The issue of hyperserotonemia and platelet serotonin exposure: A preliminary study. *Journal of Autism and Developmental Disorders*, *19*(2), 349–351. https://doi.org/10.1007/BF02211852
- Ashwood, P., Krakowiak, P., Hertz-Picciotto, I., Hansen, R., Pessah, I., & Van de Water, J. (2011). Elevated plasma cytokines in autism spectrum disorders provide evidence of immune dysfunction and are associated with impaired behavioral outcome. *Brain, Behavior, and Immunity*, *25*(1), 40–45. https://doi.org/10.1016/j.bbi.2010.08.003
- Askenase, P. W., Herzog, W. R., Millet, I., Paliwal, V., Ramabhadran, R., Rochester, C., ... Ptak, W. (1991). Serotonin initiation of delayed-typc hypersensitivity: Mediation by a primitive thy-1+ antigen-specific clone or by specific monoclonal ige antibody. *Skin Pharmacology and Physiology*, *4*, 25–42. https://doi.org/10.1159/000210981
- Azmitia, E. C., Singh, J. S., & Whitaker-Azmitia, P. M. (2011). Increased serotonin axons (immunoreactive to 5-HT transporter) in postmortem brains from young autism donors. *Neuropharmacology*, *60*(7–8), 1347–1354. https://doi.org/10.1016/j.neuropharm.2011.02.002
- Badawy, A. A. B. (2017). Kynurenine pathway of tryptophan metabolism: Regulatory and functional aspects. International Journal of Tryptophan Research, 10(1), 1–20. https://doi.org/10.1177/1178646917691938
- Barnea-Goraly, N., Frazier, T. W., Piacenza, L., Minshew, N. J., Keshavan, M. S., Reiss, A. L., & Hardan, A. Y. (2014). A preliminary longitudinal volumetric MRI study of amygdala and hippocampal volumes in autism. *Progress in Neuro-Psychopharmacology and Biological Psychiatry*, 48, 124–128. https://doi.org/10.1016/j.pnpbp.2013.09.010

- Berger, M., Gray, J. A., & Roth, B. L. (2009). The Expanded Biology of Serotonin. Annual Review of Medicine, 60(1), 355–366. https://doi.org/10.1146/annurev.med.60.042307.110802
- Betancur, C., Corbex, M., Spielewoy, C., Philippe, A., Laplanche, J.-L., Launay, J.-M., ... Leboyer, M. (2002). Serotonin transporter gene polymorphisms and hyperserotonemia in autistic disorder. *Molecular Psychiatry*, 7(1), 67–71. https://doi.org/10.1038/sj/mp/4000923
- Bhanja, S., & Mohanakumar, K. P. (2010). Early-life treatment of antiserotonin antibodies alters sensitivity to serotonin receptors, nociceptive stimulus and serotonin metabolism in adult rats. *International Journal of Developmental Neuroscience*, 28(4), 317–324. https://doi.org/10.1016/j.ijdevneu.2010.02.007
- Bijl, N., Thys, C., Wittevrongel, C., De La Marche, W., Devriendt, K., Peeters, H., ... Freson, K.
  (2015). Platelet studies in autism spectrum disorder patients and first-degree relatives. *Molecular Autism*, 6(1), 1–10. https://doi.org/10.1186/s13229-015-0051-y
- Blum, N. J., Feldman, H. M., Barbaresi, W. J., Schonfeld, D. J., Hansen, R. L., & Forrest, C. B.
  (2012). Research priorities for developmental-behavioral pediatrics: A DBPNet consensus study. *Journal of Developmental and Behavioral Pediatrics*, 33(6), 509–516.
  https://doi.org/10.1097/DBP.0b013e31825a7101
- Boylan, C. B., Blue, M. E., & Hohmann, C. F. (2007). Modeling early cortical serotonergic deficits in autism. *Behavioural Brain Research*, *176*(1), 94–108. https://doi.org/10.1016/j.bbr.2006.08.026
- Bridgemohan, C., Cochran, D. M., Howe, Y. J., Pawlowski, K., Zimmerman, A. W., Anderson, G. M.,
  ... Neumeyer, A. M. (2019). Investigating Potential Biomarkers in Autism Spectrum Disorder. *Frontiers in Integrative Neuroscience*, *13*(August), 1–11.
  https://doi.org/10.3389/fnint.2019.00031
- Cabrera-Vera, T. M., Garcia, F., Pinto, W., & Battaglia, G. (2000). Neurochemical changes in brain serotonin neurons in immature and adult offspring prenatally exposed to cocaine. *Brain Research*, 870(1–2), 1–9. https://doi.org/10.1016/S0006-8993(00)02382-9
- Carneiro, A. M.D., Airey, D. C., Thompson, B., Zhu, C. Bin, Lu, L., Chesler, E. J., ... Blakely, R. D.
   (2009). Functional coding variation in recombinant inbred mouse lines reveals multiple serotonin transporter-associated phenotypes. *Proceedings of the National Academy of Sciences of the United States of America*, *106*(6), 2047–2052. https://doi.org/10.1073/pnas.0809449106

Carneiro, A. M. D, Cook, E. H., Murphy, D. L., & Blakely, R. D. (2008). Interactions between integrin

αllbβ3 and the serotonin transporter regulate serotonin transport and platelet aggregation in mice and humans. *Journal of Clinical Investigation*, *118*(4), 1544–1552. https://doi.org/10.1172/JCI33374

- Carrasco, G., Cruz, M. A., Dominguez, A., Gallardo, V., Miguel, P., & González, C. (2000). The expression and activity of monoamine oxidase A, but not of the serotonin transporter, is decreased in human placenta from pre-eclamptic pregnancies. *Life Sciences*, 67(24), 2961– 2969. https://doi.org/10.1016/S0024-3205(00)00883-3
- Carter, M. D., Shah, C. R., Muller, C. L., Crawley, J. N., Carneiro, A. M. D., & Veenstra-VanderWeele, J. (2011). Absence of preference for social novelty and increased grooming in integrin β3 knockout mice: Initial studies and future directions. *Autism Research*, *4*(1), 57–67. https://doi.org/10.1002/aur.180
- Chakraborti, B., Verma, D., Karmakar, A., Jaiswal, P., Sanyal, A., Paul, D., ... Rajamma, U. (2016). Genetic variants of MAOB affect serotonin level and specific behavioral attributes to increase autism spectrum disorder (ASD) susceptibility in males. *Progress in Neuro-Psychopharmacology and Biological Psychiatry*, *71*, 123–136. https://doi.org/10.1016/j.pnpbp.2016.07.001
- Chen, R., Davis, L. K., Guter, S., Wei, Q., Jacob, S., Potter, M. H., ... Li, B. (2017). Leveraging blood serotonin as an endophenotype to identify de novo and rare variants involved in autism. *Molecular Autism*, 8(1), 1–12. https://doi.org/10.1186/s13229-017-0130-3
- Cohly, H. H. P., & Panja, A. (2005). Immunological Findings in Autism. *International Review of Neurobiology*, *71*(05), 317–341. https://doi.org/10.1016/S0074-7742(05)71013-8
- Connors, S. L., Matteson, K. J., Sega, G. A., Lozzio, C. B., Carroll, R. C., & Zimmerman, A. W. (2006). Plasma Serotonin in Autism. *Pediatric Neurology*, *35*(3), 182–186. https://doi.org/10.1016/j.pediatrneurol.2006.02.010
- Cook, E. H., Leventhal, B. L., Heller, W., Metz, J., Wainwright, M., & Freedman, D. X. (1990). Autistic children and their first-degree relatives: Relationships between serotonin and norepinephrine levels and intelligence. *Journal of Neuropsychiatry and Clinical Neurosciences*, 2(3), 268–274. https://doi.org/10.1176/jnp.2.3.268
- Cook, E. H., Arora, R. C., Anderson, G. M., Berry-Kravis, E. M., Yan, S. ya, Yeoh, H. C., ... Leventhal,
  B. L. (1993). Platelet serotonin studies in hyperserotonemic relatives of children with autistic disorder. *Life Sciences*, *52*(25), 2005–2015. https://doi.org/10.1016/0024-3205(93)90685-V

- Coutinho, A. M., Oliveira, G., Morgadinho, T., Fesel, C., Macedo, T. R., Bento, C., ... Vicente, A. M. (2004). Variants of the serotonin transporter gene (SLC6A4) significantly contribute to hyperserotonemia in autism. *Molecular Psychiatry*, *9*(3), 264–271. https://doi.org/10.1038/sj.mp.4001409
- Coutinho, A. M., Sousa, I., Martins, M., Correia, C., Morgadinho, T., Bento, C., ... Vicente, A. M. (2007). Evidence for epistasis between SLC6A4 and ITGB3 in autism etiology and in the determination of platelet serotonin levels. *Human Genetics*, *121*(2), 243–256. https://doi.org/10.1007/s00439-006-0301-3
- DeFilippis, M., & Wagner, K. D. (2016). Treatment of Autism Spectrum Disorder in Children and Adolescents. *Psychopharmacology Bulletin*, *46*(2), 18–41. https://doi.org/10.1007/s10803-009-0834-0
- Edwards, K. A., Madden, A. M. K., & Zup, S. L. (2018). Serotonin receptor regulation as a potential mechanism for sexually dimorphic oxytocin dysregulation in a model of Autism. *Brain Research*, *1701*, 85–92. https://doi.org/10.1016/j.brainres.2018.07.020
- Emanuele, E., Orsi, P., Boso, M., Broglia, D., Brondino, N., Barale, F., ... Politi, P. (2010). Low-grade endotoxemia in patients with severe autism. *Neuroscience Letters*, 471(3), 162–165. https://doi.org/10.1016/j.neulet.2010.01.033
- Gabriele, S., Canali, M., Lintas, C., Sacco, R., Tirindelli, M. C., Ricciardello, A., & Persico, A. M.
  (2019). Evidence that ITGB3 promoter variants increase serotonin blood levels by regulating platelet serotonin transporter trafficking. *Human Molecular Genetics*, *28*(7), 1153–1161. https://doi.org/10.1093/hmg/ddy421
- Gabriele, S., Sacco, R., & Persico, A. M. (2014). Blood serotonin levels in autism spectrum disorder:
  A systematic review and meta-analysis. *European Neuropsychopharmacology*, *24*(6), 919–929.
  https://doi.org/10.1016/j.euroneuro.2014.02.004
- Gabrilovac, J., Čičin-Šain, L., Osmak, M., & Jernej, B. (1992). Alteration of NK- and ADCC-activities in rats genetically selected for low or high platelet serotonin level. *Journal of Neuroimmunology*, *37*(3), 213–222. https://doi.org/10.1016/0165-5728(92)90005-6
- Gaspar, P., Cases, O., & Maroteaux, L. (2003). The developmental role of serotonin: News from mouse molecular genetics. *Nature Reviews Neuroscience*, *4*(12), 1002–1012. https://doi.org/10.1038/nrn1256

- Gujrati, V. R., Shanker, K., Vrat, S., Chandravati, & Parmar, S. S. (1996). Novel appearance of placental nuclear monoamine oxidase: Biochemical and histochemical evidence for hyperserotonomic state in preeclampsia-eclampsia. *American Journal of Obstetrics and Gynecology*, 175(6), 1543–1550. https://doi.org/10.1016/S0002-9378(96)70104-7
- Hadden, C., Fahmi, T., Cooper, A., Savenka, A. V., Lupashin, V. V., Roberts, D. J., ... Kilic, F. (2017).
  Serotonin transporter protects the placental cells against apoptosis in caspase 3-independent pathway. *Journal of Cellular Physiology*, 232(12), 3520–3529. https://doi.org/10.1002/jcp.25812
- Hadjikhani, N. (2010). Serotonin, pregnancy and increased autism prevalence: Is there a link? *Medical Hypotheses*, *74*(5), 880–883. https://doi.org/10.1016/j.mehy.2009.11.015
- Hagberg, K. W., Robijn, A., & Jick, S. S. (2018). Maternal depression and antidepressant use during pregnancy and risk of autism spectrum disorders in offspring: Population-based cohort and bidirectional case-crossover sibling study. *Clinical Epidemiology*, *10*, 1599–1612. https://doi.org/10.1002/pds.4275 LK -
- Hammock, E., Veenstra-Vanderweele, J., Yan, Z., Kerr, T. M., Morris, M., Anderson, G. M., ... Jacob,
  S. (2012). Examining autism spectrum disorders by biomarkers: Example from the oxytocin and serotonin systems. *Journal of the American Academy of Child and Adolescent Psychiatry*, *51*(7), 712-721.e1. https://doi.org/10.1016/j.jaac.2012.04.010
- Hanley, H. G., Stahl, S. M., & Freedman, D. X. (1977). Hyperserotonemia and Amine Metabolites in Autistic and Retarded Children. Archives of General Psychiatry, 34(5), 521–531. https://doi.org/10.1001/archpsyc.1977.01770170031002
- Harrington, R. A., Lee, L. C., Crum, R. M., Zimmerman, A. W., & Hertz-Picciotto, I. (2013). Serotonin
  Hypothesis of Autism: Implications for Selective Serotonin Reuptake Inhibitor Use during
  Pregnancy. *Autism Research*, 6(3), 149–168. https://doi.org/10.1002/aur.1288
- Heifets, B. D., & Malenka, R. C. (2016). MDMA as a Probe and Treatment for Social Behaviors. *Cell*, *166*(2), 269–272. https://doi.org/10.1016/j.cell.2016.06.045
- Hendricks, T. J., Fyodorov, D. V., Wegman, L. J., Lelutiu, N. B., Pehek, E. A., Yamamoto, B., ... Deneris, E. S. (2003). Pet-1 ETS gene plays a critical role in 5-HT neuron development and is required for normal anxiety-like and aggressive behavior. *Neuron*, *37*(2), 233–247. https://doi.org/10.1016/S0896-6273(02)01167-4

Hollander, E., Phillips, A., Chaplin, W., Zagursky, K., Novotny, S., Wasserman, S., & Iyengar, R.

(2005). A placebo controlled crossover trial of liquid fluoxetine on repetitive behaviors in childhood and adolescent autism. *Neuropsychopharmacology*, *30*(3), 582–589. https://doi.org/10.1038/sj.npp.1300627

- Hranilovic, D., Bujas-Petković, Z., Tomičić, M., Bordukalo-Nikšić, T., Blažević, S., & Čičin-Šain, L.
  (2009). Hyperserotonemia in autism: activity of 5HT-associated platelet proteins. *Journal of Neural Transmission*, *116*(4), 493–501. https://doi.org/10.1007/s00702-009-0192-2
- Hranilovic, D., Bujas-Petkovic, Z., Vragovic, R., Vuk, T., Hock, K., & Jernej, B. (2007).
  Hyperserotonemia in adults with autistic disorder. *Journal of Autism and Developmental Disorders*, *37*(10), 1934–1940. https://doi.org/10.1007/s10803-006-0324-6
- Hsiao, E. Y., McBride, S. W., Chow, J., Mazmanian, S. K., & Patterson, P. H. (2012). Modeling an autism risk factor in mice leads to permanent immune dysregulation. *Proceedings of the National Academy of Sciences of the United States of America*, *109*(31), 12776–12781. https://doi.org/10.1073/pnas.1202556109
- Hsiao, E. Y., McBride, S. W., Hsien, S., Sharon, G., Hyde, E. R., McCue, T., ... Mazmanian, S. K. (2013). Microbiota modulate behavioral and physiological abnormalities associated with neurodevelopmental disorders. *Cell*, *155*(7), 1451–1463.

https://doi.org/10.1016/j.cell.2013.11.024

- Interagency Autism Coordinating Committee (IACC). (2017). 2016-2017 Interagency Autism Coordinating Committee Strategic Plan For Autism Spectrum Disorder, 22–24. https://doi.org/Retrieved from the U.S. Department of Health and Human Services Interagency Autism Coordinating Committee website: https://iachs.gov/publications/strategic-plan/2017/
- Israelyan, N., & Margolis, K. G. (2018). Serotonin as a link between the gut-brain-microbiome axis in autism spectrum disorders. *Pharmacological Research*, *13*2, 1–6. https://doi.org/10.1016/j.phrs.2018.03.020
- Jaiswal, P., Guhathakurta, S., Singh, A. S., Verma, D., Pandey, M., Varghese, M., ... Rajamma, U. (2015). SLC6A4 markers modulate platelet 5-HT level and specific behaviors of autism: A study from an Indian population. *Progress in Neuro-Psychopharmacology and Biological Psychiatry*, 56, 196–206. https://doi.org/10.1016/j.pnpbp.2014.09.004
- Jaiswal, P., Mohanakumar, K. P., & Rajamma, U. (2015). Serotonin mediated immunoregulation and neural functions: Complicity in the aetiology of autism spectrum disorders. *Neuroscience and*

Biobehavioral Reviews, 55, 413–431. https://doi.org/10.1016/j.neubiorev.2015.05.013

- Janušonis, S. (2014). Serotonin dynamics in and around the central nervous system: Is autism solvable without fundamental insights? *International Journal of Developmental Neuroscience*, *39*(C), 9–15. https://doi.org/10.1016/j.ijdevneu.2014.05.009
- Kannan, S., Saadani-Makki, F., Balakrishnan, B., Dai, H., Chakraborty, P. K., Janisse, J., ... Chugani,
  D. C. (2011). Decreased cortical serotonin in neonatal rabbits exposed to endotoxin in utero. *Journal of Cerebral Blood Flow and Metabolism*, *31*(2), 738–749.
  https://doi.org/10.1038/jcbfm.2010.156
- Kazek, B., Huzarska, M., Grzybowska-Chlebowczyk, U., Kajor, M., Ciupińska-Kajor, M., Woś, H., & MarszaŁ, E. (2010). Platelet and intestinal 5-HT2A receptor mRNA in autistic spectrum disorders-results of a pilot study. *Acta Neurobiologiae Experimentalis*, *70*(2), 232–238.
- Kerr, T. M., Muller, C. L., Miah, M., Jetter, C. S., Pfeiffer, R., Shah, C., ... Veenstra-Vanderweele, J. (2013). Genetic background modulates phenotypes of serotonin transporter Ala56 knock-in mice. *Molecular Autism*, 4(1), 1–11. https://doi.org/10.1186/2040-2392-4-35
- King, B. H., Hollander, E., Sikich, L., McCracken, J. T., Scahill, L., Bregman, J. D., ... Ritz, L. (2009).
   Lack of efficacy of citalopram in children with autism spectrum disorders and high levels of
   repetitive behavior: Citalopram ineffective in children with autism. *Archives of General Psychiatry*, *66*(6), 583–590. https://doi.org/10.1001/archgenpsychiatry.2009.30
- Koren, Z., Pfeifer, Y., & Sulman, F. G. (1966). Distribution and placental transfer of C-14-serotonin in pregnant rats. *American Journal of Obstetrics and Gynecology*, 95(2), 290–295. https://doi.org/10.1016/0002-9378(66)90182-7
- Lai, M., Lombardo, M. V., Auyeung, B., Chakrabarti, B., & Baron-Cohen, S. (2015). Sex/Gender Differences and Autism: Setting the Scene for Future Research. *Journal of the American Academy of Child and Adolescent Psychiatry*, *54*(1), 11–24. https://doi.org/10.1016/j.jaac.2014.10.003
- Lai, M., Lombardo, M. V., & Baron-cohen, S. (2013). Autism. *The Lancet*, *6736*(13), 1–15. https://doi.org/10.1016/S0140-6736(13)61539-1
- Lassere, M. N. (2008). The biomarker-surrogacy evaluation schema: A review of the biomarkersurrogate literature and a proposal for a criterion-based, quantitative, multidimensional hierarchical levels of evidence schema for evaluating the status of biomarkers as surrogate

endp. *Statistical Methods in Medical Research*, *17*(3), 303–340. https://doi.org/10.1177/0962280207082719

- Leventhal, B. L., Cook, E. H., Morford, M., Ravitz, A., & Freedman, D. X. (1990). Relationships of whole blood serotonin and plasma norepinephrine within families. *Journal of Autism and Developmental Disorders*, *20*(4), 499–511. https://doi.org/10.1007/BF02216055
- Li, X., Ma, Y., Wu, X., Hao, Z., Yin, J., Shen, J., ... Wang, H. (2013). Serotonin acts as a novel regulator of interleukin-6 secretion in osteocytes through the activation of the 5-HT2B receptor and the ERK1/2 signalling pathway. *Biochemical and Biophysical Research Communications*, 441(4), 809–814. https://doi.org/10.1016/j.bbrc.2013.10.141
- Li, X., Chauhan, A., Sheikh, A. M., Patil, S., Chauhan, V., Li, X. M., ... Malik, M. (2009). Elevated immune response in the brain of autistic patients. *Journal of Neuroimmunology*, *207*(1–2), 111– 116. https://doi.org/10.1016/j.jneuroim.2008.12.002
- Lim, J. S., Lim, M. Y., Choi, Y., & Ko, G. (2017). Modeling environmental risk factors of autism in mice induces IBD-related gut microbial dysbiosis and hyperserotonemia. *Molecular Brain*, *10*(1), 1– 12. https://doi.org/10.1186/s13041-017-0292-0
- Liu, M. T., Kuan, Y. H., Wang, J., Hen, R., & Gershon, M. D. (2009). 5-HT4 receptor-mediated neuroprotection and neurogenesis in the enteric nervous system of adult mice. *Journal of Neuroscience*, 29(31), 9683–9699. https://doi.org/10.1523/JNEUROSCI.1145-09.2009
- Lord, C., Elsabbagh, M., Baird, G., & Veenstra-Vanderweele, J. (2018). Seminar Autism spectrum disorder. *The Lancet*, 6736(18), 1–13. https://doi.org/10.1016/S0140-6736(18)31129-2
- Lyall, K., Croen, L., Daniels, J., Fallin, M. D., Ladd-acosta, C., Lee, B. K., ... Volk, H. (2017). The Changing Epidemiology of Autism Spectrum Disorders, (December 2016), 1–22. https://doi.org/10.1146/annurev-publhealth-031816-044318
- Madden, A. M. K., & Zup, S. L. (2014). Effects of developmental hyperserotonemia on juvenile play behavior, oxytocin and serotonin receptor expression in the hypothalamus are age and sex dependent. *Physiology and Behavior*, *128*, 260–269. https://doi.org/10.1016/j.physbeh.2014.01.036
- Mahé, C., Loetscher, E., Dev, K. K., Bobirnac, I., Otten, U., & Schoeffter, P. (2005). Serotonin 5-HT7 receptors coupled to induction of interleukin-6 in human microglial MC-3 cells. *Neuropharmacology*, 49(1), 40–47. https://doi.org/10.1016/j.neuropharm.2005.01.025

- Malik, M., Sheikh, A. M., Wen, G., Spivack, W., Brown, W. T., & Li, X. (2011). Expression of inflammatory cytokines, Bcl2 and cathepsin D are altered in lymphoblasts of autistic subjects.
   *Immunobiology*, 216(1–2), 80–85. https://doi.org/10.1016/j.imbio.2010.03.001
- Manabe, N., Wong, B. S., & Camilleri, M. (2010). New-generation 5-HT4 receptor agonists: Potential for treatment of gastrointestinal motility disorders. *Expert Opinion on Investigational Drugs*, 19(6), 765–775. https://doi.org/10.1517/13543784.2010.482927
- Marazziti, D., Muratori, F., Cesari, A., Masala, I., Baroni, S., Giannaccini, G., ... Cassano, G. B.
  (2000). Increased density of the platelet serotonin transporter in autism. *Pharmacopsychiatry*, 33(5), 165–168. https://doi.org/10.1055/s-2000-7588
- Margolis, K. G., Li, Z., Stevanovic, K., Saurman, V., Israelyan, N., Anderson, G. M., ... Gershon, M. D. (2016). Serotonin transporter variant drives preventable gastrointestinal abnormalities in development and function. *Journal of Clinical Investigation*, *126*(6), 2221–2235. https://doi.org/10.1172/JCI84877
- Masi, A., DeMayo, M. M., Glozier, N., & Guastella, A. J. (2017). An Overview of Autism Spectrum Disorder, Heterogeneity and Treatment Options. *Neuroscience Bulletin*, *33*(2), 183–193. https://doi.org/10.1007/s12264-017-0100-y
- McBride, P. A., Anderson, G. M., Hertzig, M. E., Snow, M. E., Thompson, S. M., Khait, V. D., ... Cohen, D. J. (1998). Effects of diagnosis, race, and puberty on platelet serotonin levels in autism and mental retardation. *Journal of the American Academy of Child and Adolescent Psychiatry*, 37(7), 767–776. https://doi.org/10.1097/00004583-199807000-00017
- McBride, P. A., Anderson, G. M., Hertzig, M. E., Sweeney, J. A., Kream, J., Cohen, D. J., & Mann, J. J. (1989). Serotonergic Responsivity in Male Young Adults with Autistic Disorder. *Arch Gen Psychiatry*, *46*(213–221). https://doi.org/10.1016/0006-3223(94)90766-8
- Mcdougle, C. J., Volkmar, F. R., Susan, T., & Study, P. (1996). A Double-blind, Placebo-Controlled Study of Fluvoxamine in Adults With Autistic Disorder. *Arch Gen Psychiatry*, *53*, 1001–1008.
- Melke, J., Goubran Botros, H., Chaste, P., Betancur, C., Nygren, G., Anckarsäter, H., ... Van Maldergem, L. (2008). Abnormal melatonin synthesis in autism spectrum disorders. *Molecular Psychiatry*, *13*(1), 90–98. https://doi.org/10.1038/sj.mp.4002016
- Ménard, G., Turmel, V., & Bissonnette, E. Y. (2007). Serotonin modulates the cytokine network in the lung: Involvement of prostaglandin E2. *Clinical and Experimental Immunology*, *150*(2), 340–348.

https://doi.org/10.1111/j.1365-2249.2007.03492.x

- Minderaa, R. B., Anderson, G. M., Volkmar, F. R., Akkerhuis, G. W., & Cohen, D. J. (1987). Urinary 5hydroxyindoleacetic acid and whole blood serotonin and tryptophan in autistic and normal subjects. *Biological Psychiatry*, 22(8), 933–940. https://doi.org/10.1016/0006-3223(87)90002-3
- Montgomery, A. K., Shuffrey, L. C., Guter, S. J., Anderson, G. M., Jacob, S., Mosconi, M. W., ...
  Veenstra-VanderWeele, J. (2018). Maternal Serotonin Levels Are Associated With Cognitive
  Ability and Core Symptoms in Autism Spectrum Disorder. *Journal of the American Academy of Child and Adolescent Psychiatry*, *57*(11), 867–875. https://doi.org/10.1016/j.jaac.2018.06.025
- Mostafa, G. A., & AL-Ayadhi, L. Y. (2011). A lack of association between hyperserotonemia and the increased frequency of serum anti-myelin basic protein auto-antibodies in autistic children. *Journal of Neuroinflammation*, *8*, 1–8. https://doi.org/10.1186/1742-2094-8-71
- Mulder, E. J., Anderson, G. M., Kema, I. P., De Bildt, A., Van Lang, N. D. J., Den Boer, J. A., &
  Minderaa, R. B. (2004). Platelet serotonin levels in pervasive developmental disorders and
  mental retardation: Diagnostic group differences, within-group distribution, and behavioral
  correlates. *Journal of the American Academy of Child and Adolescent Psychiatry*, *43*(4), 491–
  499. https://doi.org/10.1097/00004583-200404000-00016
- Mulder, E. J., Anderson, G. M., Kemperman, R. F. J., Oosterloo-Duinkerken, A., Minderaa, R. B., & Kema, I. P. (2009). Urinary excretion of 5-hydroxyindoleacetic acid, serotonin and 6sulphatoxymelatonin in normoserotonemic and hyperserotonemic autistic individuals. *Neuropsychobiology*, *61*(1), 27–32. https://doi.org/10.1159/000258640
- Muller, C. L., Anacker, A. M. J., & Veenstra-VanderWeele, J. (2016). The serotonin system in autism spectrum disorder: From biomarker to animal models. *Neuroscience*, *321*(November), 24–41. https://doi.org/10.1016/j.neuroscience.2015.11.010
- Muller, C. L., Anacker, A. M., Rogers, T. D., Goeden, N., Keller, E. H., Forsberg, C. G., ... Veenstra-Vanderweele, J. (2017). Impact of Maternal Serotonin Transporter Genotype on Placental Serotonin, Fetal Forebrain Serotonin, and Neurodevelopment. *Neuropsychopharmacology*, *42*(2), 427–436. https://doi.org/10.1038/npp.2016.166
- Narayan, M., Srinath, S., Anderson, G. M., & Meundi, D. B. (1993). Cerebrospinal fluid levels of homovanillic acid and 5-hydroxyindoleacetic acid in autism. *Biological Psychiatry*, *33*(8–9), 630– 635. https://doi.org/10.1016/0006-3223(93)90102-J

- Padmakumar, M., Van Raes, E., Van Geet, C., & Freson, K. (2019). Blood platelet research in autism spectrum disorders: In search of biomarkers. *Research and Practice in Thrombosis and Haemostasis*, 3(4), 566–577. https://doi.org/10.1002/rth2.12239
- Pagan, C., Delorme, R., Callebert, J., Goubran-Botros, H., Amsellem, F., Drouot, X., ... Launay, J. M. (2014). The serotonin-N-acetylserotonin-melatonin pathway as a biomarker for autism spectrum disorders. *Translational Psychiatry*, *4*(11), e479-8. https://doi.org/10.1038/tp.2014.120
- Perry, B. D., Cook, E. H., Leventhal, B. L., Wainwright, M. S., & Freedman, D. X. (1991). Platelet 5-HT2 serotonin receptor binding sites in autistic children and their first-degree relatives. *Biological Psychiatry*, *30*(2), 121–130. https://doi.org/10.1016/0006-3223(91)90165-I
- Quak, J., Doornbos, B., Roest, A. M., Duivis, H. E., Vogelzangs, N., Nolen, W. A., ... De Jonge, P. (2014). Does tryptophan degradation along the kynurenine pathway mediate the association between pro-inflammatory immune activity and depressive symptoms? *Psychoneuroendocrinology*, *45*, 202–210. https://doi.org/10.1016/j.psyneuen.2014.03.013
- Quinlan, M. A., Krout, D., Katamish, R. M., Robson, M. J., Nettesheim, C., Gresch, P. J., ... Blakely,
  R. D. (2019). Human Serotonin Transporter Coding Variation Establishes Conformational Bias
  with Functional Consequences. ACS Chemical Neuroscience, 10(7), 3249–3260.
  https://doi.org/10.1021/acschemneuro.8b00689
- Rai, D., Lee, B. K., Dalman, C., Newschaffer, C., Lewis, G., & Magnusson, C. (2017). Antidepressants during pregnancy and autism in offspring: Population based cohort study. *BMJ (Online)*, 358(July), 1–12. https://doi.org/10.1136/bmj.j2811
- Ranzil, S., Ellery, S., Walker, D. W., Vaillancourt, C., Alfaidy, N., Bonnin, A., ... Murthi, P. (2019).
  Disrupted placental serotonin synthetic pathway and increased placental serotonin: Potential implications in the pathogenesis of human fetal growth restriction. *Placenta, 84*(May), 74–83. https://doi.org/10.1016/j.placenta.2019.05.012
- Richards, C., Jones, C., Groves, L., Moss, J., & Oliver, C. (2015). Prevalence of autism spectrum disorder phenomenology in genetic disorders: A systematic review and meta-analysis. *The Lancet Psychiatry*, 2(10), 909–916. https://doi.org/10.1016/S2215-0366(15)00376-4
- Robson, M. J., Quinlan, M. A., Margolis, K. G., Gajewski-Kurdziel, P. A., Veenstra-VanderWeele, J.,
  Gershon, M. D., ... Blakely, R. D. (2018). P38a MAPK signaling drives pharmacologically
  reversible brain and gastrointestinal phenotypes in the SERT Ala56 mouse. *Proceedings of the*

National Academy of Sciences of the United States of America, 115(43), E10245–E10254. https://doi.org/10.1073/pnas.1809137115

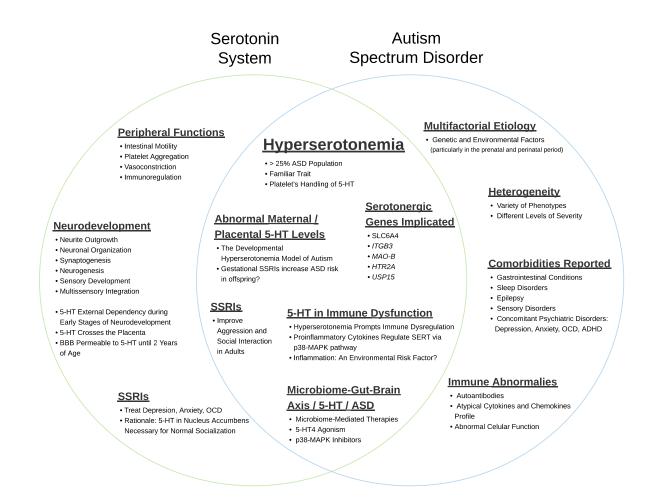
- Rosenfeld, C. S. (2019). Placental Serotonin Signaling, Pregnancy Outcomes, and Regulation of Fetal Brain Development. *Biology of Reproduction*. https://doi.org/DOI: 10.1093/biolre/ioz204
- Ruggeri, B., Sarkans, U., Schumann, G., & Persico, A. M. (2014). Biomarkers in autism spectrum disorder: The old and the new. *Psychopharmacology*, 231(6), 1201–1216. https://doi.org/10.1007/s00213-013-3290-7
- Samuels, B. A., Mendez-David, I., Faye, C., David, S. A., Pierz, K. A., Gardier, A. M., ... David, D. J. (2016). Serotonin 1A and Serotonin 4 Receptors: Essential Mediators of the Neurogenic and Behavioral Actions of Antidepressants. *Neuroscientist*, 22(1), 26–45. https://doi.org/10.1177/1073858414561303
- Sandin, S., Lichtenstein, P., Kuja-Halkola, R., Hultman, C., Larsson, H., & Reichenberg, A. (2017). The Heritability of Autism Spectrum Disorder Analysis method B. *Journal of the American Medical Association*, 318(12), 1182–1184.
- Schain, R. J., & Freedman, D. X. (1961). Studies on 5-hydroxyindole metabolism in autistic and other mentally retarded children. *The Journal of Pediatrics*, *58*(3), 315–320. https://doi.org/10.1016/S0022-3476(61)80261-8
- Shuffrey, L. C., Guter, S. J., Delaney, S., Jacob, S., Anderson, G. M., Sutcliffe, J. S., ... Veenstra-VanderWeele, J. (2017). Is there sexual dimorphism of hyperserotonemia in autism spectrum disorder? *Autism Research*, *10*(8), 1417–1423. https://doi.org/10.1002/aur.1791
- Sices, L., Pawlowski, K., Farfel, L., Phillips, D., Howe, Y., Cochran, D. M., ... Bridgemohan, C. (2017).
   Feasibility of Conducting Autism Biomarker Research in the Clinical Setting on behalf of the
   Autism Consortium Biomarkers Study Clinicians. *Journal of Developmental & Behavioral Pediatrics*, *0*(0), 1–10.
- Singh, V. K., Singh, E. A., & Warren, R. P. (1997). Hyperserotoninemia and serotonin receptor antibodies in children with autism but not mental retardation. *Biological Psychiatry*, 41(6), 753– 755. https://doi.org/10.1016/S0006-3223(96)00522-7
- Spivak, B., Golubchik, P., Mozes, T., Vered, Y., Nechmad, A., Weizman, A., & Strous, R. D. (2004).
   Low platelet-poor plasma levels of serotonin in adult autistic patients. *Neuropsychobiology*, 50(2), 157–160. https://doi.org/10.1159/000079108

- Tack, J., Camilleri, M., Chang, L., Chey, W. D., Galligan, J. J., Lacy, B. E., ... Stanghellini, V. (2012).
  Systematic review: Cardiovascular safety profile of 5-HT 4 agonists developed for gastrointestinal disorders. *Alimentary Pharmacology and Therapeutics*, *35*(7), 745–767.
  https://doi.org/10.1111/j.1365-2036.2012.05011.x
- Todd, R. D., & Ciaranello, R. D. (1985). Demonstration of inter- and intraspecies differences in serotonin binding sites by antibodies from an autistic child. *Proceedings of the National Academy of Sciences of the United States of America*, 82(2), 612–616. https://doi.org/10.1073/pnas.82.2.612
- Tordjman, S., Gutknecht, L., Carlier, M., Spitz, E., Antoine, C., Slama, F., ... Anderson, G. M. (2001).
   Role of the serotonin transporter gene in the behavioral expression of autism. *Molecular Psychiatry*, 6(4), 434–439. https://doi.org/10.1038/sj.mp.4000873
- Vargas, D. L., Nascimbene, C., Krishnan, C., Zimmerman, A. W., & Pardo, C. A. (2005). Neuroglial activation and neuroinflammation in the brain of patients with autism. *Annals of Neurology*, 57(1), 67–81. https://doi.org/10.1002/ana.20315
- Veenstra-Vanderweele, J., & Blakely, R. D. (2012). Networking in autism: Leveraging genetic, biomarker and model system findings in the search for new treatments. *Neuropsychopharmacology*, *37*(1), 196–212. https://doi.org/10.1038/npp.2011.185
- Veenstra-Vanderweele, J., Jessen, T. N., Thompson, B. J., Carter, M., Prasad, H. C., Steiner, J. A., ... Blakely, R. D. (2009). Modeling rare gene variation to gain insight into the oldest biomarker in autism: Construction of the serotonin transporter Gly56Ala knock-in mouse. *Journal of Neurodevelopmental Disorders*, 1(2), 158–171. https://doi.org/10.1007/s11689-009-9020-0
- Veenstra-Vanderweele, J., Kim, S. J., Lord, C., Courchesne, R., Akshoomoff, N., Leventhal, B. L., ... Cook, E. H. (2002). Transmission disequilibrium studies of the serotonin 5-HT2A receptor gene (HTR2A) in autism. *American Journal of Medical Genetics - Neuropsychiatric Genetics*, *114*(3), 277–283. https://doi.org/10.1002/ajmg.10192
- Veenstra-Vanderweele, J., Muller, C. L., Iwamoto, H., Sauer, J. E., Owens, W. A., Shah, C. R., ... Blakely, R. D. (2012). Autism gene variant causes hyperserotonemia, serotonin receptor hypersensitivity, social impairment and repetitive behavior. *Proceedings of the National Academy of Sciences of the United States of America*, 109(14), 5469–5474. https://doi.org/10.1073/pnas.1112345109

- Voineagu, I., & Yoo, H. J. (2013). Current progress and challenges in the search for autism biomarkers. *Disease Markers*, *35*(1), 55–65. https://doi.org/10.1155/2013/476276
- Walsh, J. J., Christoffel, D. J., Heifets, B. D., Ben-dor, G. A., Selimbeyoglu, A., & Lin, W. (2018). 5-HT release in nucleus accumbens rescues social deficits in mouse autism model. *Nature*. https://doi.org/10.1038/s41586-018-0416-4
- Walther, D. J., & Bader, M. (2003). A unique central tryptophan hydroxylase isoform. *Biochemical Pharmacology*, 66(9), 1673–1680. https://doi.org/10.1016/S0006-2952(03)00556-2
- Wang, R., Hausknecht, K., Shen, R. Y., & Haj-Dahmane, S. (2018). Potentiation of glutamatergic synaptic transmission onto dorsal raphe serotonergic neurons in the valproic acid model of autism. *Frontiers in Pharmacology*, 9(OCT), 1–10. https://doi.org/10.3389/fphar.2018.01185
- Warren, R. P., Singh, V. K., Cole, P., Odell, J. D., Pingree, C. B., Warren, W. L., ... McCullough, M. (1992). Possible association of the exetended MHC haplotype B44-SC30-DR4 with autism. *Immunogenetics*, 36(4), 203–207. https://doi.org/10.1007/BF00215048
- Wassink, T. H., Hazlett, H. C., Epping, E. A., Arndt, S., Dager, S. R., Schellenberg, G. D., ... Piven, J. (2007). Cerebral cortical gray matter overgrowth and functional variation of the serotonin transporter gene in autism. *Archives of General Psychiatry*, *64*(6), 709–717. https://doi.org/10.1001/archpsyc.64.6.709
- Wei, H., Zou, H., Sheikh, A. M., Malik, M., Dobkin, C., Brown, W. T., & Li, X. (2011). IL-6 is increased in the cerebellum of autistic brain and alters neural cell adhesion, migration and synaptic formation. *Journal of Neuroinflammation*, *8*, 1–10. https://doi.org/10.1186/1742-2094-8-52
- Werling, D. M., & Geschwind, D. H. (2013). Sex differences in autism spectrum disorders. *Current Opinion in Neurology*, *26*(2), 146–153. https://doi.org/10.1097/WCO.0b013e32835ee548
- Whitaker-Azmitia, P. M, Zhang, Xini, Clarke, C. (1994). Effects of Gestational Exposure to
   Monoamine Oxidase Inhibitors in Rats: Preliminary Behavioral and Neurochemical Studies.
   *Neuropsychopharmacology*, *11*(2), 125–132. https://doi.org/10.1038/npp.1994.42
- Whitaker-Azmitia, P. M. (2001). Serotonin and brain development: Role in human developmental diseases. *Brain Research Bulletin*, 56(5), 479–485. https://doi.org/10.1016/S0361-9230(01)00615-3
- Whitaker-Azmitia, P. M. (2005). Behavioral and cellular consequences of increasing serotonergic activity during brain development: A role in autism? *International Journal of Developmental*

Neuroscience, 23(1), 75-83. https://doi.org/10.1016/j.ijdevneu.2004.07.022

- Yang, C. J., Liu, C. L., Sang, B., Zhu, X. M., & Du, Y. J. (2015). The combined role of serotonin and interleukin-6 as biomarker for autism. *Neuroscience*, 284, 290–296. https://doi.org/10.1016/j.neuroscience.2014.10.011
- Yang, C. J., Tan, H. P., & Du, Y. J. (2014). The developmental disruptions of serotonin signaling may involved in autism during early brain development. *Neuroscience*, 267, 1–10. https://doi.org/10.1016/j.neuroscience.2014.02.021
- Yirmiya, N., Pilowsky, T., Nemanov, L., Arbelle, S., Feinsilver, T., Fried, I., & Ebstein, R. P. (2001). Evidence for an association with the serotonin transporter promoter region polymorphism and autism. *American Journal of Medical Genetics - Neuropsychiatric Genetics*, 105(4), 381–386. https://doi.org/10.1002/ajmg.1365
- Yoo, H. (2015). Genetics of Autism Spectrum Disorder: Current Status and Possible Clinical Applications. *Experimental Neurobiology*, *24*(4), 257. https://doi.org/10.5607/en.2015.24.4.257
- Zhu, C. B., Carneiro, A. M., Dostmann, W. R., Hewlett, W. A., & Blakely, R. D. (2005). p38 MAPK activation elevates serotonin transport activity via a trafficking-independent, protein phosphatase 2A-dependent process. *Journal of Biological Chemistry*, 280(16), 15649–15658. https://doi.org/10.1074/jbc.M410858200



#### Figure1

The Serotonin System and ASD - Venn Diagram

Considerations and functions of the serotonin system, especially concerning the neurodevelopment period, are displayed in the circle on the left. ASD research findings or clinical aspects are presented in the circle on the right. The overlapping area demonstrates the collected evidence regarding the serotonin system involvement and dysfunction in ASD across the reviewed literature. Adapted from (Muller et al., 2016).

#### Table1

#### Serotonin Measurements in ASD Patients

n – Number; 5-HT – Serotonin; SD – Standard Deviation; WB – Whole-Blood; PRP – Platelet-Rich Plasma; PPP – Platelet-Poor Plasma; PLT – Platelets; FL – Fluorometric; HPLC – High-Pressure Liquid

#### Chromatography

Defense			Mean 5-HT Levels $\pm$ SD / (Range)	
Reference	ASD Population (n)		Quantification Method   Biological Sample	Main Outcomes / Conclusions
Hanley, Stahl, & Freedman, 1977		n= 27	134.5±56.9 ng/mL FL   WB	<ul> <li><u>Hyperserotonemia;</u></li> <li>Mean WB5-HT is significantly elevated in 30% of ASD population.</li> </ul>
Anderson et al., 1987	n= 21		205 ± 16 ng/mL HPLC   WB	<ul> <li><u>Hyperserotonemia</u>;</li> <li>ASD subjects show a 51% increase in 5-HT blood levels compared to normal subjects, while mean whole blood tryptophan levels and platelet counts are similar between groups.</li> </ul>
Minderaa, Anderson, Volkmar, Akkerhuis, & Cohen, 1987		n= 14	163±86.3 ng/mL HPLC   WB	<ul> <li>Hyperserotonemia;</li> <li>Elevated WB5-HT levels in ASD might be caused by increased 5-HT gut production.</li> </ul>
Abramson et al., 1989		n= 57	399±210 ng/mL FL   WB	<ul><li><u>Hyperserotonemia;</u></li><li>Elevated 5-HT levels appear to segregate in families.</li></ul>
Cook et al., 1990		n= 16	266±122 ng/mL HPLC   WB	<ul><li><u>Hyperserotonemia;</u></li><li>The trait of hyperserotonemia and WB5-HT levels are familial.</li></ul>
Leventhal, Cook, Morford, Ravitz, & Freedman, 1990		n= 39	288±144 ng/mL HPLC   WB	<ul> <li><u>Hyperserotonemia;</u></li> <li>Points out the familial relationship of hyperserotonemia within families with autistic children.</li> </ul>
Perry, Cook, Leventhal, Wainwright, & Freedman, 1991		n= 11	247±94 ng/mL HPLC   WB	<ul> <li>Hyperserotonemia;</li> <li>Genetic (paternal-filial) factors may play a role in 5-HT<sub>2</sub> binding sites binding sites expression in platelets.</li> </ul>
McBride et al., 1998	Prepubertal	Black (n= 18)	323±93 ng/mL HPLC   WB	<ul> <li>Hyperserotonemia;</li> <li>Hyperserotonemia is not found in mentally retarded or cognitively impaired individuals without autistic features. The importance of matching for age and ethnicity is underscored.</li> </ul>
		Hispanic (n=13)	325±121 ng/mL HPLC   WB	
	ш	Caucasian (n=27)	245±78 ng/mL HPLC   WB	
	Postpubertal	Black (n= 7)	198±39 ng/mL HPLC   WB	
		Hispanic (n=0)	-	
		Caucasian (n=12)	187±84 ng/mL HPLC   WB	

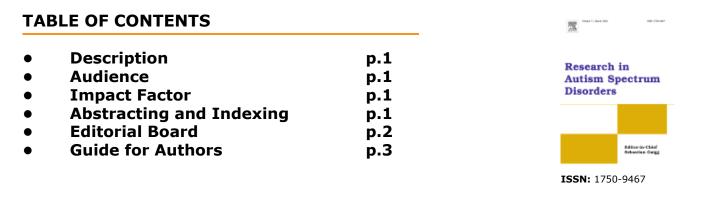
Reference	ASD Population (n)	Mean 5-HT Levels $\pm$ SD / (Range)	Main Outcomes / Conclusions
		Quantification Method   Biological Sample	
Yang, Liu, Sang, Zhu, & Du, 2015	n= 35	158.96 (67.44–336.27) ng/mL HPLC   WB	<ul> <li>Hyperservionemia;</li> <li>The combination of 5-HT and IL-6 produced the best sensitivity and specificity for ASD diagnosis.</li> </ul>
Montgomery et al., 2018	n= 181	260.3±110.3 ng/mL HPLC   WB	<ul> <li><u>Hyperserotonemia;</u></li> <li>Maternal 5-HT levels negatively correlate with cognitive abilities in ASD probands.</li> </ul>
Coutinho et al., 2004	n= 105	304±207 ng/10₃ PLT HPLC   PRP	<ul> <li><u>Hyperserotonemia;</u></li> <li>SLC6A4 gene determines 5-HT blood levels.</li> </ul>
Mulder et al., 2004	n= 81	825±274 ng/10₃ PLT HPLC   PRP	<ul> <li><u>Hyperserotonemia;</u></li> <li>Increased 5-HT levels are present in ASD patients, but not in patients with mental retardation.</li> </ul>
Hranilovic et al., 2007	n= 9	534 ± 217 ng/10₃ PLT FL   PRP	<ul> <li><u>Hyperserotonemia;</u></li> <li>5HT concentrations are negatively related to verbal abilities in adult ASD subjects.</li> </ul>
Jaiswal, Guhathakurta, et al., 2015	n= 89	17.06±3.63 nmol/10 <sup>9</sup> PLT HPLC   PRP	<ul> <li><u>Hyperserotonemia;</u></li> <li>SLC6A4 markers have specific genetic effect on individual ASD behavioral attributes and it might be through 5-HT content modulation.</li> </ul>
Spivak et al., 2004	n= 10	3.2±1.9 ng/mL HPLC   PPP	<ul> <li><u>Hyposerotonemia;</u></li> <li>Adults with ASD have lower PPP 5-HT levels, which inversely correlate with Overt Aggression Score (OAS).</li> </ul>
Anderson, Hertzig, & McBride, 2012	n= 18	0.15±0.94 ng/mL HPLC   PPP	<ul> <li><u>Normoserotonemia</u>;</li> <li>PPP 5-HT levels are not increased in ASD, suggesting that the hyperserotonemia of autism results from the platelet's handling of 5-HT and not from increased exposure of the platelet to 5-HT.</li> </ul>

# ANEXO



# **RESEARCH IN AUTISM SPECTRUM DISORDERS**

# **AUTHOR INFORMATION PACK**



# DESCRIPTION

*Research in Autism Spectrum Disorders (RASD)* publishes high quality empirical articles and reviews that contribute to a better understanding of Autism Spectrum Disorders (ASD) at all levels of description; genetic, neurobiological, cognitive, and behavioral. The primary focus of the journal is to bridge the gap between basic research at these levels, and the practical questions and difficulties that are faced by individuals with ASD and their families, as well as carers, educators and clinicians. In addition, the journal encourages submissions on topics that remain under-researched in the field. We know shamefully little about the causes and consequences of the significant language and general intellectual impairments that characterize half of all individuals with ASD. We know even less about the challenges that women with ASD face and less still about the needs of individuals with ASD as they grow older. Medical and psychological co-morbidities and the complications they bring with them for the diagnosis and treatment of ASD represents another area of relatively little research. At RASD we are committed to promoting high-quality and rigorous research on all of these issues, and we look forward to receiving many excellent submissions.

# **Benefits to authors**

We also provide many author benefits, such as free PDFs, a liberal copyright policy, special discounts on Elsevier publications and much more. Please click here for more information on our author services.

Please see our Guide for Authors for information on article submission. If you require any further information or help, please visit our Support Center

# AUDIENCE

Researchers and clinicians with advanced degrees in the areas of mental health, education, communication disorders, rehabilitation and allied disciplines.

# IMPACT FACTOR

2018: 1.799 © Clarivate Analytics Journal Citation Reports 2019

# ABSTRACTING AND INDEXING

ERIC

# **EDITORIAL BOARD**

#### Editor-in-Chief

**Sebastian Gaigg**, City University of London Autism Research Group, Northampton Square, EC1V 0HB, London, United Kingdom

#### Associate Editors

**David Beversdorf**, University of Missouri, Columbia, Missouri, United States **Grace Iarocci**, Simon Fraser University, Burnaby, British Columbia, Canada **Sophie Lind**, City University of London, London, United Kingdom **Isabel Smith**, Dalhousie University, Halifax, Nova Scotia, Canada **Mikle South**, Brigham Young University, Provo, Utah, United States

#### **Extended Board Members**

Anne Mareike Altgassen, Radboud University, Netherlands Anwesha Banerjee, Emory University, Georgia, United States Gregory Barnes, University of Louisville, Kentucky, United States Elina Birmingham, Simon Fraser University, British Columbia, Canada Jessica Brian, Holland Bloorview Kids Rehabilitation Hospital, Ontario, Canada Melissa Carter, Children's Hospital of Eastern Ontario, Ontario, Canada Ashleigh Hillier, University of Massachusetts Lowell, Massachusetts, United States Kristelle Hudry, La Trobe University, Victoria, Australia Iliana Magiati, National University of Singapore, Singapore Micah O. Mazurek, University of Missouri, Missouri, United States Pat Mirenda, The University of British Columbia, British Columbia, Canada Matt Mosconi, University of Kansas, Kansas, United States John T. Rapp, Auburn University, Alabama, United States Brian Reichow, University of Florida, Florida, United States Amanda Richdale, La Trobe University, Victoria, Australia Lisa Ruble, University of Kentucky, Kentucky, United States Janine P. Stichter, University of Missouri, Missouri, United States Zohreh Talebizadeh, Children's Mercy Hospital Adele Hall Campus, Missouri, United States David Trembath, Griffith University, Queensland, Australia Greg Wallace, The George Washington University, District of Columbia, United States Jonathan Weiss, York University, Ontario, Canada Andrew Whitehouse, The University of Western Australia, Western Australia, Australia Anat Zaidman-Zait, Tel Aviv University, Israel

# **GUIDE FOR AUTHORS**

# **Editorial Process**

All submissions will first be checked against the Aims and Scope and Guide for Authors by the Editorin-Chief. Papers found to conform, in principle, to the journal's remit and standards will be assigned to a handling Editor (an Associate Editor or the Editor-in-Chief) for further evaluation. If a paper meets the journal's criteria a minimum of two independent reviewers will be invited to comment on the paper's methodological rigour and significance. Based on these comments and additional opinions if necessary, the handling Editors will make a decision. All accepted papers will therefore have received comments from a minimum of two independent reviewers and be reviewed by one or more editors. **Please note that RASD currently operates single-blinded peer review.** 

# Human and Animal Rights

If the work involves the use of animal or human subjects, the author should ensure that the work described has been carried out in accordance with The Code of Ethics of the World Medical Association (Declaration of Helsinki) for experiments involving humans http://www.wma.net/en/30publications/10policies/b3/index.html; EU Directive 2010/63/EU for animal experiments http://ec.europa.eu/environment/chemicals/lab\_animals/legislation\_en.htm; Uniform Requirements for manuscripts submitted to Biomedical journalshttp://www.icmje.org. Authors should include a statement in the manuscript that informed consent was obtained for experimentation with human subjects. The privacy rights of human subjects must always be observed.All animal studies need to ensure they comply with the ARRIVE guidelines. More information can be found at http://www.nc3rs.org.uk/page.asp?id=1357

# Use of inclusive language

Inclusive language acknowledges diversity, conveys respect to all people, is sensitive to differences, and promotes equal opportunities. Articles should make no assumptions about the beliefs or commitments of any reader, should contain nothing which might imply that one individual is superior to another on the grounds of race, sex, culture or any other characteristic, and should use inclusive language throughout. Authors should ensure that writing is free from bias, for instance by using 'he or she', 'his/her' instead of 'he' or 'his', and by making use of job titles that are free of stereotyping (e.g. 'chairperson' instead of 'chairman' and 'flight attendant' instead of 'stewardess').

# Author contributions

For transparency, we encourage authors to submit an author statement file outlining their individual contributions to the paper using the relevant CRediT roles: Conceptualization; Data curation; Formal analysis; Funding acquisition; Investigation; Methodology; Project administration; Resources; Software; Supervision; Validation; Visualization; Roles/Writing - original draft; Writing - review & editing. Authorship statements should be formatted with the names of authors first and CRediT role(s) following. More details and an example

#### Elsevier supports responsible sharing

Find out how you can share your research published in Elsevier journals.

# **Open access**

Please visit our Open Access page from the Journal Homepage for more information.

#### Elsevier Researcher Academy

**Researcher** Academy is a free e-learning platform designed to support early and mid-career researchers throughout their research journey. The "Learn" environment at Researcher Academy offers several interactive modules, webinars, downloadable guides and resources to guide you through the process of writing for research and going through peer review. Feel free to use these free resources to improve your submission and navigate the publication process with ease.

# MANUSCRIPT PREPARATION & SUBMISSION

# Use of word processing software

Files must be saved in the native format of the word processor and the text should be in 10-point Arial font, single-column format, double spaced, with standard 1 inch page margins (2.54 cm). Please keep the layout of the text as simple as possible, as most formatting codes will be replaced on processing the article. In particular, do not use the options to justify text or hyphenate words. However, do use bold face, italics, subscripts, superscripts etc. Note that source files of figures and text graphics will be required whether or not you embed them in the text. See also the section on Electronic artwork below for details on preparing figures and graphics.

# Language (usage and editing services)

Please write your text in good English (American or British usage is accepted, but not a mixture of these). Authors who feel they require support in editing to eliminate possible grammatical or spelling errors and to conform to correct scientific English may wish to use the English Language Editing service available from Elsevier's WebShop (http://webshop.elsevier.com/languageediting/).

that In relation to terminology, we ask authors carefully consider their choice wording when describing patterns of strengths and difficulties of the that are Specifically, associated with autism. based on a paper by Kenny et al., (2015; http://aut.sagepub.com/content/early/2015/06/10/1362361315588200.abstract) we ask authors not to describe participants as 'low-functioning' or 'high-functioning' but to provide precise information about participants' abilities and areas of difficulty instead, ideally as assessed using relevant standardised tools. Autism should also not be described as a 'disease' or 'illness'. Finally, authors are encouraged to avoid language that inappropriately pathologizes certain characteristics or behaviours of autistic individuals (e.g., 'abnormality', 'impairment', 'deficit' etc) choosing less laden descriptions instead (e.g., 'difference'; 'tendency', 'preference', etc) - we note, however, that there are contexts where it may be appropriate to describe certain characteristics as, for example, an impairment (e.g., language impairment).

# **Types of Articles**

Research in Autism Spectrum Disorders publishes the following types of manuscripts:

**Brief reports:** Papers of no more than 2,500 words that report an original piece of research of limited scope and/or that serves as proof-of principle for larger-scale studies.

**Regular Articles:** Papers of up to 6,000 words that report a substantive piece of research that makes a significant contribution and has clear implications for practice. Manuscripts reporting the results of randomized trials or interventions must demonstrate adherence to the CONSORT guidelines (http://www.consort-statement.org/) and include the relevant flow diagram and completed checklist.

**Reviews:** Papers of up to 10,000 words that provide a comprehensive overview of a significant area of research. Quantitative (e.g., meta-analyses) and qualitative reviews are welcome as long as they go beyond a mere description of the available literature and synthesise new knowledge with clear implications for future directions and practice.For systematic reviews and meta-analyses, authors must demonstrate adherence to the PRISMA guidelines (www.prisma-statement.org) and include the relevant flow diagram and checklist.

**Commentaries:** We welcome brief commentaries of no more than 1,000 words that offer new insights on papers published in RASD or elsewhere. Commentaries on government policy and/or items in the media are also welcome.

NOTE: Word limits do not include the title page, abstract, figure legends, tables and reference list.

# **Submission**

Our online submission system guides authors stepwise through the submission process. The system converts article files to a single PDF file used in the peer-review process. Editable files (e.g., Word, LaTeX) are required to typeset your article for final publication. All correspondence, including notification of the Editor's decision and requests for revision, is sent by e-mail.

Elsevier accepts electronic supplementary material such as supporting applications, high resolution images, background datasets, sound clips and more. These will be published online alongside the electronic version of your article in Elsevier Web products, including ScienceDirect: http://www.sciencedirect.com. For further information, please visit our artwork instruction pages at https://www.elsevier.com/artworkinstructions

To increase the transparency of editorial information within the framework of single/ double blind peer review , RASD displays the number of unique reviewer reports received in the first round of review with each published article. This policy will be in place for original research articles submitted from 1 January 2016 that are accepted for publication.

# Manuscript Format

All manuscripts must include a Title, Abstract and Highlights on separate pages, followed by the main manuscript text. The main manuscript text of brief reports, regular articles and quantitative reviews should include subsections carrying the headings Introduction, Methods, Results, Discussion & Implications. Reviews may deviate from this structure but must include a methods section that provides details on how the relevant literature was searched. The structure of commentaries is at the discretion of authors.

# **Essential Title Page Information**

**Title**: Titles must be concise and informative and should have no more than 20 words. Titles are often used in information–retrieval systems. Avoid abbreviations and formulae where possible.

**Author names and affiliations**: Please clearly indicate the given name(s) and family name(s) of each author and check that all names are accurately spelled. Present the author's affiliation addresses (where the actual work was done) below the names. Indicate all affiliations with a lowercase superscript letter immediately after the author's name and in front of the appropriate address. Provide the full postal address of each affiliation, including the country name and, if available, the e-mail address of each author.

**Corresponding author:** Clearly indicate who will handle correspondence at all stages of refereeing and publication, also post-publication. **Ensure that the e-mail address is given and that contact details are kept up to date by the corresponding author**.

**Present/permanent address**: If an author has moved since the work described in the article was done, or was visiting at the time, a 'Present address' (or 'Permanent address') may be indicated as a footnote to that author's name. The address at which the author actually did the work must be retained as the main affiliation address. Superscript Arabic numerals are used for such footnotes.

# Abstract & Keywords

The abstract page must include a structured abstract of no more than 250 words that includes the following subsections:

**Background**: A brief summary of the research question and rationale for the study.

**Method**: A concise description of the methods employed to test the stated hypotheses, including details of the participants where relevant.

**Results**: A brief description of the main findings.

**Conclusions**: This section must include a clear statement about the implications of the findings for practice.

Immediately after the abstract, a maximum of 6 keywords should be provided, avoiding general and plural terms and multiple concepts (for example, avoid 'and', 'of'). Be sparing with abbreviations: only abbreviations firmly established in the field may be eligible (e.g., ADOS, ASD, etc). These keywords will be used for indexing purposes.

# **Graphical Abstract**

Graphical abstracts are optional but encouraged to draw more attention to the online article. The graphical abstract should summarize the contents of the article in a concise, pictorial form designed to capture the attention of a wide readership. Graphical abstracts should be submitted as a separate file in the online submission system. Please provide an image with a minimum of 531 X 1328 pixels (h X w) or proportionally more. The image should be readable at a size of 5 X13 cm using a regular screen resolution of 96 dpi. Preferred file types include TIFF, EPS, PDF or MS Office files. See https://www.elsevier.com/graphicalabstracts for examples. Authors can make use of Elsevier's Illustration and Enhancement service to ensure the best presentation of their images. http://webshop.elsevier.com/illustrationservices/

# Introduction

The introduction should develop a clear rationale for the presented work on the basis of a concise overview of the relevant literature. Detailed literature reviews should be avoided.

# Methods

This section will typically include sub-headings for a description of the Participants, Materials & Design, Procedures and Analysis. However, alternative sub-headings may be used to suit particular research approaches (e.g., case-studies, meta-analyses, imaging studies etc.)

The participants section should provide demographic information (age, sex, ethnicity, socio-economic status, etc.), and include details on where and how participants were recruited and how relevant clinical diagnoses were verified. Additional clinical information (e.g., intellectual functioning, co-morbidities, use of medication etc.) is desired and may be necessary for some research designs. Sample sizes should be justified by suitable power calculations although it is appreciated that it is not always feasible to obtain desired numbers of participants.

The materials, design and procedures must be described in sufficient detail for the work to be replicable. Authors must also include a statement confirming that the work was carried out in accordance with the ethical standards of the responsible committee on human experimentation (institutional and national) and with the Declaration of Helsinki as revised in 2000. In this context confirmation should also be given that participant or guardian informed consent was obtained where appropriate.

The analysis section should provide details of the statistical methods used including information on the significance thresholds and the methods used to correct for multiple comparisons where necessary. Information on inter–rater reliability and any data filtering / transformation that was applied should also be included here.

# Results

The results should be set out transparently and in full and should conform to the formatting style of the American Psychological Association (http://www.apastyle.org/). Effect sizes must be reported for all significant and non-significant effects, and sufficient descriptive statistics must be provided for the effect size calculations to be replicated.

# **Tables**

Please submit tables as editable text and not as images. Tables can be placed either next to the relevant text in the article, or on separate page(s) at the end. The formatting of tables should conform to APA guidelines (http://www.apastyle.org/).

# Figures & Artwork General points

- Make sure you use uniform lettering and sizing of your original artwork.
- Embed the used fonts if the application provides that option.

• Aim to use the following fonts in your illustrations: Arial, Courier, Times New Roman, Symbol, or use similar fonts.

- Number the illustrations according to their sequence in the text.
- Use a logical naming convention for your artwork files.
- Provide captions to illustrations separately.
- Size the illustrations close to the desired dimensions of the published version.
- Submit each illustration as a separate file.

For Vector drawings, the recommended file format is EPS or PDF (embed all used fonts). For all other artwork, please use TIFF or JPEG file formats with the following resolutions:

- Colour or grayscale photographs (halftones): 300 dpi
- Pure black & white line drawings: 1000 dpi
- Combination halftone and black & white: 500dpi

# Please do not:

- Supply files that are optimized for screen use (e.g., GIF, BMP, PICT, WPG)
- Supply files that are too low in resolution;
- Submit graphics that are disproportionately large for the content.

If, together with your accepted article, you submit usable colour figures, Elsevier will ensure, at no additional charge, that these figures will appear in colour online (e.g., ScienceDirect and other sites) regardless of whether or not these illustrations are reproduced in colour in the printed version. For colour reproduction in print, you will receive information regarding the costs from Elsevier after receipt of your accepted article. Please indicate your preference for colour: in print or online only. For further information please see https://www.elsevier.com/artworkinstructions.

# Video Data

Elsevier accepts video material and animation sequences to support and enhance presentation of your scientific research. Authors who have video or animation files that they wish to submit with their article are strongly encouraged to include links to these within the body of the article. This can be done in the same way as a figure or table by referring to the video or animation content and noting in the body text where it should be placed. All submitted files should be properly labeled so that they directly relate to the video file's content. In order to ensure that your video or animation material is directly usable, please provide the files in one of our recommended file formats with a preferred maximum size of 150 MB. Video and animation files will be published online in the electronic version of your article in Elsevier Web products, including ScienceDirect: http://www.sciencedirect.com.

Please supply 'stills' with your files; you can choose any frame from the video or animation or make a separate image. These will be used instead of standard icons and will personalize the link to your video data. For more detailed instructions, please visit our video instruction pages at https:// www.elsevier.com/artworkinstructions. Note: since video and animation cannot be embedded in the print version of the journal, please provide text for both the electronic and the print version for the portions of the article that refer to this content.

# 3D neuroimaging

You can enrich your online articles by providing 3D neuroimaging data in NIfTI format. This will be visualized for readers using the interactive viewer embedded within your article, and will enable them to: browse through available neuroimaging datasets; zoom, rotate and pan the 3D brain reconstruction; cut through the volume; change opacity and colour mapping; switch between 3D and 2D projected views; and download the data. The viewer supports both single (.nii) and dual (.hdr and .img) NIfTI file formats. Recommended size of a single uncompressed dataset is maximum 150 MB. Multiple datasets can be submitted. Each dataset will have to be zipped and uploaded to the online submission system via the '3D neuroimaging data' submission category. Please provide a short informative description for each dataset by filling in the 'Description' field when uploading a dataset. Note: all datasets will be available for downloadable, please provide a video instead. For more information see: https://www.elsevier.com/3DNeuroimaging.

# **Discussion and Implications**

The discussion section should draw together the findings and must end with a clear indication of the implications of the findings for practice under a separate subheading (Implications).

# Acknowledgements

Collate acknowledgements in a separate section at the end of the main manuscript text and before the references. List here any sources of funding (including grant numbers where relevant) and briefly describe the role of the sponsor(s), if any, in study design; the collection, analysis or interpretation of data; the writing of the report; and the decision to submit the article for publication. If the funding source(s) had no such involvement then this should be stated.

# **Conflict of interest**

At the end of the main manuscript text and before the references, authors must disclose any actual or potential conflict of interest including any financial, personal or other relationships with other people or organizations within three years of beginning the submitted work that could inappropriately influence, or be perceived to influence, their work. If no such conflict of interest exists, this must be clearly stated. For further information and examples of conflict of interest statements please visit the following: https://www.elsevier.com/conflictsofinterest http://service.elsevier.com/app/answers/ detail/a\_id/286/supporthub/publishing A decision may be made by the Journal not to publish on the basis of the declared conflict.

# References

In-text citations should conform to the formatting style of the American Psychological Association (http://www.apastyle.org/). Please ensure that every reference cited in the text is also present in the reference list (and vice versa). Any references cited in the abstract must be given in full References in a special issue

Please ensure that the words 'this issue' are added to any references in the list (and any citations in the text) to other articles in the same Special Issue.

Reference management software

Most Elsevier journals have a standard template available in key reference management packages. This covers packages using the Citation Style Language, such as Mendeley (http://www.mendeley.com/features/reference-manager) and also others like EndNote (http:// www.endnote.com/support/enstyles.asp) and Reference Manager (http://refman.com/support/rmstyles.asp). For example, if you manage your research with Mendeley Desktop, you can easily install the reference style for RASD through this link: http://open.mendeley.com/use-citation-style/research-in-autism-spectrum-disorders

[dataset] Oguro, M., Imahiro, S., Saito, S., Nakashizuka, T. (2015). Mortality data for Japanese oak wilt disease and surrounding forest compositions. Mendeley Data, v1. http://dx.doi.org/10.17632/ xwj98nb39r.1. Examples Reference to a journal publication: Van der Geer, J., Hanraads, J. A. J., & Lupton, R. A. (2010). The art of writing a scientific article. Journal of Scientific Communications, 163, 51-59.

Reference to a book:

Strunk, W., Jr., &White, E. B. (2000). The elements of style. (4th ed.). New York: Longman, (Chapter4).

Reference to a chapter in an edited book:

Mettam, G. R., & Adams, L. B. (2009). How to prepare an electronic version of your article. In B. S. Jones, & R. Z. Smith (Eds.), Introduction to the electronic age (pp. 281-304). New York: E–Publishing Inc.

# Cover Letter

All submissions must be accompanied by a cover letter to confirm that the work described has not been published previously (except in the form of an abstract or as part of a published lecture or academic thesis or as an electronic preprint, see <a href="https://www.elsevier.com/sharingpolicy">https://www.elsevier.com/sharingpolicy</a>), that it is not under consideration for publication elsewhere, that its publication is approved by all authors and tacitly or explicitly by the responsible authorities where the work was carried out, and that, if accepted, it will not be published elsewhere in the same form, in English or in any other language, including electronically, without the written consent of the copyright–holder. To verify originality, your article may be checked by the originality detection service CrossCheck <a href="https://www.elsevier.com/editors/plagdetect">https://www.elsevier.com/editors/plagdetect</a>

If a submission is to be considered for a special issue, authors are asked to indicate this also in their cover letter.

# Submission checklist

The following list will be useful during the final checking of an article prior to sending it to the journal for consideration. Please refer to relevant sections above for guidance if you are not yet in a position to confirm all of the following points.

Ensure that the following items are present:

• The title page is complete, one author has been designated as the corresponding author and contact details are provided (e-mail; full postal address)

- All necessary files have been uploaded and include all necessary sections
- All figures have been uploaded and figure captions are provided separately
- All tables are clear and include relevant captions and footnotes

• The manuscript has been 'spell&checked' and 'grammar-checked' References are in the correct format.

• All references mentioned in the Reference list are cited in the text, and vice versa

• Permission has been obtained for use of copyrighted material from other sources (including the Internet)

• All sources of funding have been acknowledged and the authors have either declared conflicts of interest or confirmed that none exist

• The manuscript gives due consideration to the practical implications of the work, which are clearly stated in the abstract and thoroughly considered in a final section of the discussion

For any further information please visit our customer support site at <a href="https://service.elsevier.com">https://service.elsevier.com</a>.

# Highlights

Highlights are optional yet highly encouraged for this journal, as they increase the discoverability of your article via search engines. They consist of a short collection of bullet points that capture the novel results of your research as well as new methods that were used during the study (if any). Please have a look at the examples here: example Highlights.

Highlights should be submitted in a separate editable file in the online submission system. Please use 'Highlights' in the file name and include 3 to 5 bullet points (maximum 85 characters, including spaces, per bullet point).

# Data references

This journal encourages you to cite underlying or relevant datasets in your manuscript by citing them in your text and including a data reference in your Reference List. Data references should include the following elements: author name(s), dataset title, data repository, version (where available), year, and global persistent identifier. Add [dataset] immediately before the reference so we can properly identify it as a data reference. The [dataset] identifier will not appear in your published article.

# Data visualization

Include interactive data visualizations in your publication and let your readers interact and engage more closely with your research. Follow the instructions here to find out about available data visualization options and how to include them with your article.

# Research data

This journal encourages and enables you to share data that supports your research publication where appropriate, and enables you to interlink the data with your published articles. Research data refers to the results of observations or experimentation that validate research findings. To facilitate reproducibility and data reuse, this journal also encourages you to share your software, code, models, algorithms, protocols, methods and other useful materials related to the project.

Below are a number of ways in which you can associate data with your article or make a statement about the availability of your data when submitting your manuscript. If you are sharing data in one of these ways, you are encouraged to cite the data in your manuscript and reference list. Please refer to the "References" section for more information about data citation. For more information on depositing, sharing and using research data and other relevant research materials, visit the research data page.

#### Data linking

If you have made your research data available in a data repository, you can link your article directly to the dataset. Elsevier collaborates with a number of repositories to link articles on ScienceDirect with relevant repositories, giving readers access to underlying data that gives them a better understanding of the research described.

There are different ways to link your datasets to your article. When available, you can directly link your dataset to your article by providing the relevant information in the submission system. For more information, visit the database linking page.

For supported data repositories a repository banner will automatically appear next to your published article on ScienceDirect.

In addition, you can link to relevant data or entities through identifiers within the text of your manuscript, using the following format: Database: xxxx (e.g., TAIR: AT1G01020; CCDC: 734053; PDB: 1XFN).

# Mendeley Data

This journal supports Mendeley Data, enabling you to deposit any research data (including raw and processed data, video, code, software, algorithms, protocols, and methods) associated with your manuscript in a free-to-use, open access repository. During the submission process, after uploading your manuscript, you will have the opportunity to upload your relevant datasets directly to *Mendeley Data*. The datasets will be listed and directly accessible to readers next to your published article online.

For more information, visit the Mendeley Data for journals page.

# Data statement

To foster transparency, we encourage you to state the availability of your data in your submission. This may be a requirement of your funding body or institution. If your data is unavailable to access or unsuitable to post, you will have the opportunity to indicate why during the submission process, for example by stating that the research data is confidential. The statement will appear with your published article on ScienceDirect. For more information, visit the Data Statement page.

# AFTER ACCEPTANCE

# **Online proof correction**

Following acceptance, corresponding authors will receive an e-mail with a link to our online proofing system, allowing annotation and correction of proofs online. The environment is similar to MS Word: in addition to editing text, you can also comment on figures/tables and answer questions from the Copy Editor. Web-based proofing provides a faster and less error-prone process by allowing you to directly type your corrections, eliminating the potential introduction of errors. If preferred, you can still choose to annotate and upload your edits on the PDF version. All instructions for proofing will be given in the e-mail we send to authors, including alternative methods to the online version and PDF. We will do everything possible to get your article published quickly and accurately. Please use this proof only for checking the typesetting, editing, completeness and correctness of the text, tables and figures. Significant changes to the article as accepted for publication will only be considered at this stage with permission from the Editor. It is important to ensure that all corrections are sent back to us in one communication. Please check carefully before replying, as inclusion of any subsequent corrections cannot be guaranteed. Proofreading is solely your responsibility.

# Changes to authorship

This policy concerns the addition, deletion, or rearrangement of author names in the authorship of accepted manuscript Before the accepted manuscript is published in an online issue: Requests to add or remove an author, or to rearrange the author names, must be sent to the Journal Manager from the corresponding author of the accepted manuscript and must include: (a) the reason the name should be added or removed, or the author names rearranged, and (b) written confirmation (e-mail, fax, letter) from all authors that they agree with the addition, removal or rearrangement. In the case of addition or removal of authors, this includes confirmation from the author being added or removed. Requests that are not sent by the corresponding author will be forwarded by the Journal Manager to the corresponding author, who must follow the procedure as described above. Note that: (1) Journal Managers will inform the Journal Editors of any such requests, and (2) publication of the accepted manuscript in an online issue is suspended until authorship has been agreed.

After the accepted manuscript is published in an online issue: Any requests to add, delete, or rearrange author names in an article published in an online issue will follow the same policies as noted above and result in a corrigendum.

# Copyright

Upon acceptance, an e-mail will be sent to the corresponding author confirming receipt of the manuscript together with a 'Journal Publishing Agreement' form or a link to the online version of this agreement (for more information on this and copyright, see <a href="https://www.elsevier.com/copyright">https://www.elsevier.com/copyright</a>). As an author you (or your employer or institution) have certain rights to reuse your work (see <a href="https://www.elsevier.com/copyright">https://www.elsevier.com/copyright</a>). As

Subscribers of the journal may reproduce tables of contents or prepare lists of articles including abstracts for internal circulation within their institutions. Permission of the Publisher is required for resale or distribution outside the institution and for all other derivative works, including compilations and translations (please consult <a href="https://www.elsevier.com/permissions">https://www.elsevier.com/permissions</a>). If excerpts from other copyrighted works are included, the author(s) must obtain written permission from the copyright owners and credit the source(s) in the article. Elsevier has preprinted forms for use by authors in these cases: please consult <a href="https://www.elsevier.com/permissions">https://www.elsevier.com/permissions</a>).

# **Open access**

For open access articles authors will be asked to complete an 'Exclusive License Agreement' (for more information see <a href="https://www.elsevier.com/OAauthoragreement">https://www.elsevier.com/OAauthoragreement</a>). An open access publication fee of USD 1800 (excluding taxes) is payable by authors or on their behalf (see <a href="https://www.elsevier.com/openaccesspricing">https://www.elsevier.com/OAauthoragreement</a>). An open access publication fee of USD 1800 (excluding taxes) is payable by authors or on their behalf (see <a href="https://www.elsevier.com/openaccesspricing">https://www.elsevier.com/oAauthoragreement</a>). An open access publication fee of USD 1800 (excluding taxes) is payable by authors or on their behalf (see <a href="https://www.elsevier.com/openaccesspricing">https://www.elsevier.com/openaccesspricing</a>).

Permitted third party reuse of open access articles is determined by the author's choice of user license (see https://www.elsevier.com/openaccesslicenses).

Creative Commons Attribution (CC BY) Lets others distribute and copy the article, create extracts, abstracts, and other revised versions, adaptations or derivative works of or from an article (such as a translation), include in a collective work (such as an anthology), text or data mine the article, even for commercial purposes, as long as they credit the author(s), do not represent the author as endorsing their adaptation of the article, and do not modify the article in such a way as to damage the author's honour or reputation.

Creative Commons Attribution–NonCommercial–NoDerivs (CC BY–NC–ND) For non–commercial purposes, lets others distribute and copy the article, and to include in a collective work (such as an anthology), as long as they credit the author(s) and provided they do not alter or modify the article.

# Green open access

Authors can share their research in a variety of different ways and Elsevier has a number of green open-access options available. We recommend authors see our green open-access page for further information (https://www.elsevier.com/greenopenaccess). Authors can also self-archive their manuscripts immediately and enable public access from their institution's repository after an embargo period. This is the version that has been accepted for publication and which typically includes author-incorporated changes suggested during submission, peer review and in editor-author communications. Embargo period: For subscription articles, an appropriate amount of time is needed for journals to deliver value to subscribing customers before an article becomes freely available to the public. This is the embargo period and begins from the publication date of the issue your article appears in. This journal has an embargo period of 24 months

# Funding body agreements and policies

Elsevier has established a number of agreements with funding bodies which allow authors to comply with their funder's open access policies. Some authors may also be reimbursed for associated publication fees. To learn more about existing agreements please visit <a href="https://www.elsevier.com/fundingbodies">https://www.elsevier.com/fundingbodies</a>.

# Use of the Digital Object Identifier

The Digital Object Identifier (DOI) may be used to cite and link to electronic documents. The DOI consists of a unique alpha–numeric character string which is assigned to a document by the publisher upon the initial electronic publication. The assigned DOI never changes. Therefore, it is an ideal medium for citing a document, particularly 'Articles in press' because they have not yet received their full bibliographic information. Example of a correctly given DOI (in URL format; here an article in the journal Physics Letters B) http://dx.doi.org/10.1016/j.physletb.2010.09.059

When you use a DOI to create links to documents on the web, the DOIs are guaranteed never to change.

# Offprints

The corresponding author, at no cost, will be provided with a personalized link providing 50 days of free access to the final published version of the article on ScienceDirect. This link can also be used for sharing via email and social networks. For an extra charge, paper offprints can be ordered via the offprint order form which is sent once the article is accepted for publication. Both corresponding and co-authors may order offprints at any time via Elsevier's WebShop (http://webshop.elsevier.com/myarticleservices/offprints).

Authors requiring printed copies of multiple articles may use Elsevier WebShop's 'Create Your Own Book' service to collate multiple articles within a single cover (http://webshop.elsevier.com/myarticleservices/booklets).

# **AUTHOR INQUIRIES**

Visit the Elsevier Support Center to find the answers you need. Here you will find everything from Frequently Asked Questions to ways to get in touch.

You can also check the status of your submitted article or find out when your accepted article will be published.

© Copyright 2018 Elsevier | https://www.elsevier.com